



Organização
Internacional
do Trabalho

www.iru.org
IRU
Academy



Módulo para Formadores



Conduzir para a Mudança

Mala pedagógica sobre VIH/SIDA
para o sector do transporte rodoviário



Conduzir para a mudança

Mala Pedagógica sobre VIH e SIDA
para o sector do transporte rodoviário

Módulo dos Formadores

Esta Mala Pedagógica foi produzida conjuntamente pela Academia da União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU), a Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Destina-se a formadores, gestores, motoristas e outros trabalhadores do sector do transporte rodoviário.

Pode ser utilizado por todos os que estão envolvidos no combate ao VIH e à SIDA – empregadores, sindicatos, entidades formadoras (formais e informais) e agências governamentais.

Juntos podemos atingir zero novas infecções, zero discriminações e zero mortes relacionadas com a SIDA.

Copyright © Organização Internacional do Trabalho 2008
Copyright da edição em língua portuguesa © FECTTRANS – Federação de Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários 2012
Traduzido e publicado mediante autorização

As publicações do Bureau Internacional do Trabalho gozam da protecção dos direitos de autor em virtude do Protocolo 2 anexo à Convenção Universal sobre Direito de Autor. No entanto, breves extractos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Os pedidos para obtenção dos direitos de reprodução ou tradução devem ser dirigidos ao Serviço de Publicações da OIT (Rights and Permissions), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Switzerland, ou por email: pubdroit@ilo.org. Os pedidos de autorização serão sempre bem vindos. As bibliotecas, instituições e outros utilizadores registados poderão reproduzir cópias de acordo com as licenças obtidas para esse efeito. Por fazer consulte o sitio www.ifrro.org para conhecer a entidade reguladora no seu país.

Conduzir para a mudança: mala Pedagógica sobre VIH e Sida para o sector do transporte do transporte rodoviário- Módulo para os formadores

Também disponível em Inglês: Driving for change: Training Toolkit on HIV/AIDS for the road transport sector, - Instructors' module, Geneva, 2008, Copyright © International Labour Organisation (ISBN: 978-92-2-880815-9), Francês: Conduire pour le changement: Outils de formation sur le VIH/SIDA pour le secteur du transport routier - Module pour les instructeurs
Depósito Legal:
Tradução: Anabela Vogado
Revisão: Fernando Maurício
Impressão: DigiDesign

Estes materiais foram produzidos pelo Sr. Stirling Smith no quadro do Projecto Tripartido sobre VIH e SIDA, desenvolvido entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) e a Academia da União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU).
Os materiais foram actualizados em 2012 para a edição portuguesa pelo Programa da OIT sobre VIH e SIDA e o Mundo do Trabalho (ILO/AIDS)

As designações constantes das publicações da OIT, que estão em conformidade com as normas das Nações Unidas, bem como a forma sob a qual figuram nas obras, não reflectem necessariamente o ponto de vista da Organização Internacional do Trabalho, relativamente à condição jurídica de qualquer país, área ou território ou respectivas autoridades, ou ainda relativamente à delimitação das respectivas fronteiras. As opiniões expressas em estudos, artigos e outros documentos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, e a publicação dos mesmos não vincula a Organização Internacional do Trabalho às opiniões neles expressas. A referência a nomes de empresas e produtos comerciais e a processos ou a sua omissão não implica da parte da Organização Internacional do Trabalho qualquer apreciação favorável ou desfavorável. Informação adicional sobre as publicações do BIT pode ser obtida directamente de ILO Publications, International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Switzerland. Poderá, se o desejar, pedir através da mesma morada, ou do email pubvente@ilo.org, Catálogos ou listas de novas publicações, sem custos.

Impresso em Portugal



Nota à Edição Portuguesa

A **Mala pedagógica “Conduzir para a mudança”** contém orientações essenciais para os protagonistas do setor do transporte rodoviário na implementação, no acompanhamento e na avaliação eficaz das políticas e programas sobre o VIH no local de trabalho.

Esta publicação, agora traduzida e editada em Portugal pela Federação dos Sindicatos dos Transportes e Comunicações (FECTRANS), financiada pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) e com o apoio da OIT-Lisboa, vem enriquecer o acervo de documentos de referência da OIT em língua portuguesa, para o setor do transporte rodoviário, em particular na área do VIH, que tem uma grande relevância no âmbito do trabalho da OIT. Tendo em conta que 90% das pessoas que vivem com o VIH estão em idade ativa, o mundo do trabalho é um meio por excelência para fazer chegar aos trabalhadores informação sobre a prevenção do VIH.

Na adoção da Declaração das Nações Unidas sobre o VIH/sida de 2001, a comunidade internacional reconheceu que a proteção dos direitos humanos é um elemento essencial de toda a resposta eficaz ao vírus.

Desde a edição desta maleta pedagógica, em 2005 registaram-se progressos assinaláveis. As condições de vida das pessoas infetadas pelo VIH melhoram sempre quando têm acesso aos tratamentos. Esta tradução atualizada reflete esses desenvolvimentos. Além disso, incorpora a primeira norma internacional sobre o VIH e a sida e o mundo do trabalho, adotada pela OIT em 2010, a Recomendação (N.º 200) sobre o VIH e a sida e o mundo do trabalho. Elaborada e adotada através de um processo tripartido que, também, incluiu as organizações que integram a ONUSIDA, assim como representantes de pessoas que vivem com o VIH, afirma princípios chave de direitos no trabalho no contexto do VIH e da sida.

A presente edição inclui o texto integral da Recomendação (N.º 200) sobre VIH e sida e o mundo do trabalho da OIT em língua portuguesa, traduzida e editada pela Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida (Portugal), garantindo assim a sua ampla divulgação.

Conduzir para a Mudança

Mala Pedagógica sobre VIH e SIDA para o Sector do transporte rodoviário

Tendo por base a Recomendação (N.º 200) e a Coletânea de diretivas práticas da OIT sobre VIH/Sida e o mundo do trabalho de 2001, os instrumentos de formação desta maleta pedagógica traduzem de forma clara, simples e precisa os principais conceitos e princípios associados ao VIH e à sida e a importância desta questão para o mundo do trabalho.

Este é também um contributo para, em conjunto, trabalharmos para alcançar a meta de zero novas infeções, zero discriminações e zero mortes relacionadas com o VIH.

José Manuel Oliveira
Coordenador,
FECTRANS/CGTP-IN

Alice S. Ouedraogo,
Directora,
Programa da OIT sobre
VIH/SIDA e o Mundo do
Trabalho



O que existe na Mala Pedagógica?

Quando alguma coisa está mal com um camião, escolhe-se a ferramenta certa do kit de ferramentas para a reparar. Com a mala pedagógica passa-se o mesmo. Não é preciso utilizá-la toda. Só precisa encontrar a parte certa, que é útil para o seu propósito. Esta Mala Pedagógica contém:

▪ Módulo dos formadores

Este módulo destina-se a todos os que sejam chamados a dinamizar programas de formação sobre VIH e SIDA. Pode estar a trabalhar numa empresa do transporte rodoviário, numa entidade formadora ou num sindicato. Pode dar formação de maneira mais formal, por exemplo através de um instituto acreditado pela Academia IRU, o centro de formação da União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU) ou pode encontrar motoristas em reuniões sindicais, cruzamentos de fronteira ou “acções stop para camiões”. Pode ser um conselheiro de viagens num projecto de voluntariado. Pode não ter conhecimentos em questões relativas ao VIH/SIDA, ou talvez não tenha experiência em formação mas não se preocupe com isso! Esta mala pedagógica irá ajudá-lo/a.

▪ Módulo dos gestores

Este módulo é para ser utilizado por formadores que irão dinamizar programas de formação em VIH e SIDA para gestores, através da rede internacional de qualidade, aprovada pelo IRU Academia Acreditadora de Institutos de Formação (IRU Academia AIF's). Contém planos de sessão detalhados para formação de gestores e um livro de exercícios que os formandos desses programas poderão utilizar. Formandos que frequentem programas acreditados pela Academia IRU receberão um certificado de qualificação.

▪ Módulo dos motoristas

Este módulo é para ser utilizado por formadores que irão dinamizar programas de formação em VIH/SIDA a motoristas, através da rede internacional de qualidade, aprovada pela IRU Academia Acreditadora de Institutos de Formação (IRU Academia AIFs). Contém planos de sessão detalhados para formação de motoristas e um livro de exercícios que os formandos desses programas poderão utilizar. Formandos que frequentem programas acreditados pela Academia IRU receberão um certificado de qualificação.

- **Módulo para ações em contextos informais**

Este módulo contém exercícios e actividades que podem ser utilizadas com motoristas e outros trabalhadores do transporte rodoviário em contextos informais (e formais).

- **Conduzir para a Mudança** – filme promocional de curta duração sobre VIH e SIDA

- **Apresentações de PowerPoint**

- **Preservativos**

- **Um CD-ROM com as principais publicações:**

- Conclusões da Reunião Tripartida sobre Assuntos Sociais e Laborais, decorrentes dos problemas de mobilidade transfronteiriça de motoristas internacionais no sector do transporte rodoviário, realizada em Genebra, em 2006
- Orientações da OIT para o sector dos transportes

- **Recomendação (N.º 200) sobre VIH e Sida e o Mundo do Trabalho, 2010**

- **Colectânea de Directivas Práticas da Organização Internacional do Trabalho sobre VIH e SIDA e o mundo do trabalho**

- **Folheto da OIT “Conheça o seu estatuto”**



Índice

	Página
Prefácio	4
Introdução	6
1. VIH e SIDA: Os factos	9
2. Porque é que o VIH e a SIDA interessam?	17
3. VIH e SIDA: Uma questão vital para o sector do transporte rodoviário ..	19
4. Trabalho em Parceria: Parceiros Sociais nos Transportes Rodoviários ..	21
União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU)	24
Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) ..	24
Organização Internacional do Trabalho (OIT)	26
5. VIH/SIDA e a igualdade de género	29
6. Guia dos facilitadores	31
Glossário	57
Recursos: Um guia para mais informação	63

Prefácio

O VIH está a alastrar rapidamente ao longo das principais rotas de transporte em diferentes regiões do Mundo. Os trabalhadores dos transportes estão expostos ao risco em virtude da natureza do seu trabalho, mas também podem dar um contributo significativo para a resposta necessária para lidar com a epidemia. Portanto, os esforços para combater o VIH e a SIDA no sector dos transportes rodoviários devem ser centrados no mundo do trabalho e nos seus trabalhadores. No que respeita a questão do VIH e da SIDA no transporte rodoviário, a OIT adoptou uma abordagem sectorial, centralizada nas especificidades deste sector económico. O enfoque da OIT sobre os diferentes sectores económicos é atingido através dos seus Programas de Actividades Sectoriais.

Em 2006, o Encontro Tripartido sobre Assuntos Sociais e Laborais decorrentes dos problemas de mobilidade transfronteiriça de motoristas internacionais no sector do transporte rodoviário (TMRTS) adoptou uma série de conclusões. Estas incluem um número de actividades de acompanhamento, entre as quais o desenvolvimento de um curso de formação para o sector do transporte rodoviário.

No passado, o Programa da OIT sobre VIH/SIDA e o Mundo do Trabalho (ILO/AIDS) trabalhou com outros Departamentos da OIT para criar políticas e redes de trabalho que orientam e apoiam as acções dos seus membros e também sensibilizam e mobilizam os líderes no sector dos transportes. No entanto, há ainda muito trabalho para fazer no que respeita aos factores e riscos fundamentais, incluindo os riscos transfronteiriços, que confrontam os trabalhadores dos transportes e as comunidades com as quais interagem.

A presente mala pedagógica sobre VIH e SIDA no sector do transporte rodoviário é a ferramenta de aplicação das Orientações para o sector dos transportes, desenvolvida pelo Ramo das Actividades Sectoriais, em conjunto com a OIT/SIDA (ILO/AIDS). Está concebida para capacitar trabalhadores, motoristas, gestores e formadores a responder à epidemia nos seus locais de trabalho.

A mala pedagógica é resultado de um trabalho conjunto entre a OIT, a Academia IRU e a ITF. Durante o processo de desenvolvimento e validação da mala pedagógica, foram colocadas questões específicas do sector privado relativas ao VIH e à SIDA, que estão reflectidas no material de formação.



A mala pedagógica está estruturada de forma a satisfazer as necessidades de formação dos diferentes actores no sector dos transportes e inclui:

- Um manual de formação para formadores/curso para facilitadores
- Um curso de formação para a gestão de pessoal nas empresas de transporte rodoviário
- Um curso de sensibilização e promoção para trabalhadores dos transportes que pode ser utilizado autonomamente ou integrado nos cursos existentes
- Um DVD para promover o esforço conjunto no combate ao VIH/SIDA no sector do transporte rodoviário e sensibilizar para os materiais de formação e oportunidades de formação que podem ser utilizados, em conjunto ou separadamente, pela OIT, pela Academia IRU e pela ITF.

A mala pedagógica baseia-se no princípio da colaboração e acção conjunta entre trabalhadores, empregadores e as suas respectivas organizações, como base para uma resposta eficaz ao VIH e à SIDA no sector dos transportes.

Espera-se que esta mala pedagógica reforce a capacidade dos membros da OIT para responder e gerir o impacto do VIH e da SIDA no sector dos transportes, garantindo assim o desenvolvimento económico e social.

Elizabeth Tinoco
Chefe
Ramo de Actividades
Sectoriais

Sophia Kisting
Directora
ILO/AIDS

Introdução

Poucos assuntos são tão importantes no mundo de hoje como o VIH/SIDA e o sector dos transportes rodoviários não pode ignorá-lo.

O VIH e a SIDA não é algo que afecte apenas as pessoas que estão doentes e as suas famílias.

Pode ter um grande impacto nas empresas de transportes, bem como na economia nacional de cada país.

É por isso que os parceiros sociais no transporte rodoviário – a União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU), representando os empregadores e a Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF), representando os trabalhadores – se juntaram com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma agência das Nações Unidas, para preparar esta mala pedagógica. O seu objectivo é ajudar a educar e informar todos os que estão envolvidos no sector sobre a ameaça do VIH e da SIDA e o que podemos fazer em relação a ela.

Esperamos que a possa utilizar – e disseminar a mensagem de que o VIH e a SIDA são um problema grave, mas também de que são um problema sobre o qual podemos fazer alguma coisa.

O VIH e a SIDA são uma ameaça para o nosso sector. Podemos vencê-la – trabalhando em conjunto.

Academia IRU

Sr. Bruno Dingemans
Responsável IRU
Academia Internacional
da União Internacional
do Transporte
Rodoviário (IRU)

ITF

Sr. Mac Urata
Secretário da Secção
de Transportes
Terrestres da
Federação
Internacional dos
Trabalhadores dos
Transportes (ITF)

SECTOR OIT

Sr. Marios Meletiou
Especialista do Sector
dos Transportes
Ramo das Actividades
Sectoriais
Organização
Internacional do
Trabalho (OIT)



Porquê esta mala pedagógica?

Existe já uma grande quantidade de literatura sobre o VIH e a SIDA. Precisamos de mais?

Sim. Enquanto os trabalhadores do transporte rodoviário estiverem em risco de ser infectados com o VIH, enquanto não puderem ser aconselhados, acompanhados ou tratados e enquanto as empresas de transporte rodoviário estiverem em risco de perder motoristas e ajudantes habilitados, todos nós precisamos de encontrar formas de disseminar as mensagens essenciais sobre o VIH e a SIDA.

Esta mala pedagógica foi construída no seguimento do Encontro Tripartido Mundial sobre Questões Laborais e Sociais decorrentes da Mobilidade Transfronteiriça dos Motoristas Internacionais no Sector do Transporte Rodoviário, que decorreu em Genebra, em Outubro de 2006.

O que pode encontrar neste módulo?

Secção 1 – VIH e SIDA: Os factos

Esta secção apresenta os factos sobre o VIH e a SIDA e refuta os muitos mitos e preconceitos que rodeiam a doença. Os factos sobre o VIH e a SIDA precisam ser compreendidos e todas as dúvidas e perguntas dos trabalhadores do transporte rodoviário têm que ser respondidas.

Secção 2 – Porque é que o VIH e SIDA interessam?

Esta secção analisa amplamente, as consequências globais da epidemia do VIH e da SIDA e o seu impacto no mundo do trabalho

Secção 3 – VIH e SIDA: Questão vital para o sector do transporte rodoviário

Esta secção analisa a evidência que mostra que o VIH e a SIDA são uma ameaça para as empresas no sector e explica porque é que os trabalhadores do transporte rodoviário e os motoristas profissionais estão particularmente expostos a ele.

Secção 4 – Trabalho em parceria: Parceiros sociais no transporte rodoviário

Esta secção descreve os diferentes actores que se juntaram para criar esta mala pedagógica e explica porque é que pensam que podemos ser mais eficazes trabalhando em conjunto para combater o VIH e a SIDA. Os três parceiros sociais do transporte rodoviário – nomeadamente trabalhadores, empregadores e autoridades institucionais – estão representados através, respectivamente, da União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU), da Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma agência especializada das Nações Unidas.

Secção 5 – VIH e SIDA e a igualdade de género

Esta secção fornece uma pequena introdução para o relacionamento entre o VIH e SIDA e a igualdade de género. De facto, a menos que as questões de género sejam abordadas, não seremos capazes de combater o VIH e a SIDA.

Secção 6 – Guia dos Facilitadores/as

Esta secção irá ajudá-lo/a se quiser saber como executar programas de formação, incluindo sessões informais, destinadas a alterar o comportamento dos motoristas profissionais, para que estes reduzam as práticas de risco. Explica os métodos que podem levar ao sucesso da aprendizagem dos adultos e à alteração de comportamentos.

Glossário

Contém definições dos vários termos e explica as abreviaturas utilizadas nesta mala pedagógica.

Fontes: Um guia para mais informação

Uma lista de endereços electrónicos, publicações e organizações.



1. VIH e SIDA: Os Factos

VIH significa Vírus da Imunodeficiência Humana.

SIDA significa Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

As pessoas não “apanham” SIDA. O que acontece é que, depois de alguém ser infectado com VIH, o vírus enfraquece o sistema imunitário humano. A pessoa fica assim vulnerável a um conjunto de infecções oportunistas que, normalmente, o organismo não consegue combater. É uma ou mais destas infecções que, em última análise, provoca a morte.

O VIH ataca o sistema imunitário do corpo, visando um tipo de glóbulos brancos chamados CD4+ (linfócitos). Estas células são responsáveis por atacar e matar muitos germes causadores de doenças. O vírus atinge a célula, introduz os seus próprios genes no ADN da célula e usa-o para fabricar mais partículas virais. Estas vão infectar outras células. As células CD4 eventualmente morrem.

Em cada gota de sangue no corpo humano, há entre 1.000 a 1.200 células CD4. Quando a contagem das células CD4 é muito baixa (cerca ou abaixo de 200), uma pessoa começa a sofrer de infecções oportunistas, porque o sistema imunitário já não tem força suficiente para combater a doença. Nesta fase, considera-se que uma pessoa tem SIDA.

De entre 6 a 12 semanas de infecção por VIH, o corpo começa a produzir um anticorpo específico ou uma proteína que combate a doença. Estes anticorpos são uma tentativa do sistema imunitário resistir ao ataque do vírus. Ainda que não seja muito eficaz no combate ao vírus, os anticorpos são um indicador fiável para saber se uma pessoa está infectada. Se uma pessoa fizer o teste ao VIH e houver presença de anticorpos ao VIH, então diz-se pessoa que vive com o VIH.

Este período temporal significa que é possível que alguém possa ter um resultado de VIH negativo quando, na verdade, está infectado/a. É por isto que é particularmente importante tomar as devidas precauções com um novo parceiro sexual, mesmo que essa pessoa esteja certa que não é pessoa que vive com o VIH.

Nos seus estágios iniciais, a infecção pelo VIH não apresenta sintomas ou aparenta ser uma gripe, com muitos dos seguintes sintomas: febre, dores de garganta, irritação, náuseas e vômitos, diarreia, fadiga, inchaço dos gânglios linfáticos, dores musculares, dores de cabeça e dores nas articulações. Embora 50 a 90 por cento das pessoas tenham estes sintomas dentro das primeiras semanas de contracção da infecção por VIH, tanto a maioria das pessoas como os médicos consideram a doença como uma constipação ou uma gripe.

Em média, são precisos sete a dez anos para uma pessoa que vive com o VIH desenvolver SIDA. Para algumas pessoas, pode levar ainda mais tempo a desenvolver sintomas destas infecções e, portanto, de SIDA, enquanto para outras pode demorar menos tempo. Nem todas as pessoas que vivem com o VIH têm SIDA.

A SIDA não é o mesmo que o VIH. Na ausência de terapia anti-retroviral (ART), as vítimas progridem de uma infecção por VIH para a SIDA.

Como funciona a terapia anti-retroviral (ART)?

O VIH é uma espécie particular de vírus – um retrovírus. Embora mais simples que os vírus comuns, os retrovírus tendem a ser mais difíceis de combater.

A terapia anti-retroviral não cura o VIH, mas pode diminuir a quantidade de VIH no sangue para níveis tão baixos que o vírus não pode ser detectado pelo uso de testes (isto é normalmente chamado de carga viral indetectável). Reduzir a quantidade de VIH no sangue permite que o sistema imunitário trabalhe melhor, para que o corpo possa combater as infecções.

Para o tratamento do VIH funcionar correctamente é preciso que seja tomado de forma adequada – adesão é o termo frequentemente utilizado para tomar a dose certa de medicamento, no momento certo e da forma certa.

Para facilitar a adesão, foram desenvolvidos alguns tratamentos anti-VIH mais avançados, mas mais caros, que só precisam ser tomados uma vez por dia e podem sê-lo com ou sem comida. Há mais de 20 medicamentos anti-VIH aprovados e muitos mais estão em desenvolvimento.



Como se transmite o VIH?

O Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) só é transmitido através dos fluxos sanguíneos – sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. As pessoas podem contrair o vírus através destas formas:

- Relações sexuais desprotegidas com um parceiro infectado (a forma de transmissão mais comum); pode ser heterossexual ou homossexual.
- Sangue e através de produtos sanguíneos, por exemplo:
 - Transfusões de sangue infectado e transplantes de órgãos ou tecidos;
 - O uso de injeções contaminadas ou outro equipamento perfurante (isto pode acontecer através de droga partilhada ou de lesões provocadas por agulhas);
- Transmissão de mãe para filho de uma mãe infectada para o filho no útero ou, à nascença, ou por amamentação.

O risco de transmissão sexual do VIH é aumentado pela presença de outras infeções sexualmente transmissíveis (IST), especialmente aquelas como a sífilis e o cancro mole, que dão origem a úlceras. Embora o VIH não seja curável, estas outras IST, geralmente, são curáveis e a maior parte das vezes apenas com uma toma única de medicação. Qualquer pessoa que tenha uma IST deve tratá-la imediatamente para reduzir o risco de contrair VIH.

O VIH enfraquece o sistema imunitário do corpo humano, dificultando o combate à infecção. Uma pessoa pode viver muitos anos depois de infectada, muito deste tempo sem sintomas ou doenças, embora possa transmitir a infecção a outros. Claro, se uma pessoa desconhece que está infectada, pode ter menos precauções e, sem saber, transmitir o vírus a outras pessoas.

Os sintomas iniciais da SIDA incluem fadiga crónica, diarreia, febre, alterações psicológicas como a perda de memória, perda de peso, tosse persistente, graves e recorrentes erupções cutâneas, herpes, infeções na boca e inchaço dos nódulos linfáticos. O enfraquecimento do sistema imunitário pode levar ao aproveitamento de doenças oportunistas como o cancro, meningite, pneumonia e tuberculose. Estas doenças podem interagir. Assim, uma pessoa que vive com o VIH que esteja também infectada com tuberculose tem 20 a 30 vezes mais probabilidades de desenvolver tuberculose activa que uma pessoa que não esteja infectada com o VIH.¹

Os períodos de doença podem alternar com períodos de “remissão”, quando não existem sintomas e a pessoa pode sentir -se bem. Se alguém que vive com o VIH tiver acesso à terapia antiretroviral, ele ou ela pode continuar a trabalhar por muitos anos.

¹ Centers for Disease Control and Prevention (CDC), HIV and TB Fact sheet, June 2011

Prevenção

O VIH é um vírus frágil, que só pode sobreviver numa série limitada de condições. Só pode entrar no corpo através de locais naturalmente húmidos e não pode penetrar em pele intacta. Medidas simples podem proteger contra a infecção:

- Evitar sexo desprotegido com uma pessoa que desconhece saber o estatuto de VIH.
- Assegurar-se que há uma barreira contra o vírus, por exemplo, preservativos ou equipamento de protecção, como luvas e máscaras (quando apropriadas). Os preservativos femininos e masculinos de latex são essencialmente impermeáveis a partículas do tamanho do VIH; se usado adequada e consistentemente, são considerados altamente eficazes na redução do risco de transmissão, embora nenhum método de protecção que não a abstinência seja 100 por cento seguro.
- Não partilhar agulhas ou outros equipamentos de perfuração de pele.
- Garantir que o sangue é testado para VIH e outros vírus antes de levar qualquer transfusão.
- No sentido de prevenir que o bebé nasça com o VIH, mulheres e homens que vivem com o VIH (e seus parceiros) devem aconselhar-se com pessoal médico para prevenir a transmissão mãe-filho.

O VIH não se transmite através do contacto normal no trabalho e trabalhar com uma pessoa que vive com o VIH não constitui um risco profissional.

Então porque é que é um tema no sector do transporte rodoviário?

Vamos responder a essa questão na secção 3 deste módulo.

Estigma e Discriminação

As formas de prevenir o VIH e a SIDA têm sido entendidas há muitos anos pelos cientistas e pelos decisores políticos. Contudo, o vírus continua a espalhar-se. Uma das razões para que isso aconteça é que alguns grupos de pessoas estão particularmente associados ao VIH e à SIDA. E esses grupos são, frequentemente, estigmatizados e discriminados. Trabalhadores da indústria do sexo, homens que têm sexo com outros homens e pessoas que injectam drogas estão todos em risco elevado de contrair VIH.

Por causa disto e por causa de uma falta de vontade de falar sobre sexo e drogas, muitas pessoas continuam a não saber os factos sobre o VIH e a SIDA e continuam a colocar-se em risco.



É agora claro que os trabalhadores móveis estão particularmente em risco: trabalhadores que migraram de um país para outro, trabalhadores da construção – e trabalhadores dos transportes.

É por isto que a forma mais importante de combater o VIH e a SIDA é a oposição à estigmatização e discriminação de todos os grupos vulneráveis.

Aconselhamento voluntário e testes

Conhecer o estado de VIH de alguém é importante para todos no sector do transporte rodoviário. Os que vivem com o VIH podem dar passos para garantir que não infectam outras pessoas e podem também procurar tratamento, assistência e apoio necessários. Os outros podem tomar medidas para se protegerem a si e às suas famílias.

Aqueles que fazem o teste devem receber aconselhamento, tanto antes como depois de o realizar. Os testes devem ser baseados nos princípios chave do consentimento voluntário e informado e da confidencialidade dos resultados. Deve ser acompanhado de aconselhamento e ligado a um certo nível de serviços para acompanhamento do teste. Se o resultado for negativo, o indivíduo precisa de informação sobre a avaliação e a prevenção de riscos. Se o resultado for positivo, ele ou ela precisa de informação e conselhos sobre as formas de manter a saúde e de proteger os parceiros da infecção e sobre os serviços disponíveis na comunidade, incluindo tratamento. Os empregadores podem tentar providenciar assistência e apoio nos locais de trabalho, incluindo tratamento onde seja possível.

Os centros de testes que são vistos como pertencendo ao sector dos transportes podem atrair mais trabalhadores que os centros regulares na comunidade.

Tratamento, assistência e apoio

Os medicamentos anti-retrovirais (ART), que atrasam a progressão da doença e prolongam a vida estão já disponíveis, mas são caros. Alguns países tornaram-nos acessíveis aos doentes através do pagamento aos fabricantes ou produzindo medicamentos genéricos. Uma vez que a pessoa comece a tomar ART, na maioria dos casos, ele ou ela, terá que os tomar para toda a vida.

Embora os ART sejam cada vez mais acessíveis, continuam a ser um problema substancial. O regime de administração dos comprimidos requer um nível de infra-estruturas de saúde que simplesmente não está disponível em muitos países pobres.

Além disso, os pacientes que recebem terapia antiretroviral precisam de boa alimentação e de poder descansar.

Para além disso, as pessoas que seguem a terapia antiretroviral também precisam de manter um estilo de vida saudável, incluindo boa alimentação, repouso suficiente e exercício. Devem, também, evitar ser infectadas de novo (porque podem ser expostos a diferentes estirpes de vírus).

A terapia ART é um bom investimento

“As pessoas que vivem com o VIH tendo acesso ao tratamento podem continuar a ter uma vida saudável e produtiva por muitos anos.

Ter acesso ao tratamento também contribui para prevenir novas infeções por VIH. O tratamento diminui a concentração do VIH numa pessoa (também conhecido por carga viral). Uma vez que a carga viral é o único grande factor de risco para todos os modos de transmissão do VIH, a adesão ao tratamento completo anti-retroviral que mantém a carga viral baixa também diminui o risco de transmissão do VIH de uma pessoa para outra.”

A procura de uma vacina

As orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2012 relativamente a casais sero-discordantes (onde apenas um dos parceiros vive com o VIH) recomendam que a terapia antiretroviral deve ser fornecida ao parceiro VIH positivo independentemente do seu estatuto serológico no sentido de reduzir o risco de transmissão do VIH a uma pessoa VIH negativa.

Uma vacina para a SIDA seria uma arma tremenda na luta contra a doença. Actualmente, há um enorme esforço global para desenvolver uma vacina VIH, com mais de 30 ensaios clínicos com vacinas candidatas ao VIH em todo o mundo. Mas é pouco provável que uma vacina esteja amplamente disponível nos próximos anos. A investigação está também a desenvolver um microbicida (espermicida) que pode ser usado na vagina para prevenir a infecção durante a relação sexual. Também é sabido que a circuncisão masculina ajuda a prevenir a transmissão do vírus, embora os homens que foram circuncidados devam continuar a praticar sexo seguro.

Mitos e Equívocos sobre o VIH e a SIDA

“Relações sexuais com uma virgem curarão a SIDA”

A “limpeza” com alguém virgem é um mito que existe pelo menos desde o século dezasseis, quando os europeus acreditavam que se podiam livrar de uma doença sexualmente transmitida, transferindo-a para uma virgem através do acto sexual.

Embora as origens desta crença não sejam claras, parece ocorrer por todo o mundo. Sexo com uma virgem não infectada não cura a pessoa infectada com o VIH e tal contacto exporá o indivíduo não infectado ao VIH, potencialmente espalhando também a doença.

Este mito ganhou uma notoriedade considerável como razão para um certo abuso sexual e ocorrências de molestação infantil, especialmente em África.



“O VIH não pode ser transmitido através de sexo oral”

Existe um risco muito baixo. O VIH pode ser transmitido através de sexo oral quando há contacto entre o sémen e as membranas mucosas da boca. O risco de infecção por um único encontro é pequeno, mas aumenta com a frequência da actividade. O risco de transmissão aumenta quando há contacto directo entre o sémen ou a saliva e fissuras na pele ou a superfície da boca. Isto pode acontecer no caso de feridas abertas nos órgãos genitais e/ou boca, ou uma doença nas gengivas ou hemorragia significativa.

“As farmacêuticas inventaram a SIDA para conseguir um Mercado para os seus medicamentos”

Não há absolutamente nenhuma evidência que o comprove. Os investigadores têm voltado atrás, através de revistas médicas e encontram descrições de casos que, à data, intrigavam os médicos com sintomas que hoje indicariam SIDA. Parece que o VIH e a SIDA surgiram muito antes do que inicialmente se pensou. O vírus pode ter surgido antes e evoluído de forma a espalhar-se mais rapidamente. Mas mesmo que fosse verdade que as farmacêuticas “inventaram a SIDA” no início dos anos 80, porque demorariam tanto a produzir os seus medicamentos e a começar a ganhar dinheiro? Certamente, teriam a cura pronta antes de terem “inventado” a doença, para começar a vender os medicamentos de imediato.

“A CIA inventou a SIDA para destabilizar África ”

Uma vez mais, não há qualquer evidência para esta teoria da conspiração. O facto lamentável é que África, nos anos 80, não precisava de ser destabilizada por alguém do exterior.

“As pessoas que vivem com o VIH colocam seringas com o seu sangue infectado nos assentos dos autocarros e dos comboios e você pode ficar infectado se, acidentalmente, se sentar e for picado pela agulha”

Não há registo de casos em que o vírus tenha sido passado desta forma. O vírus não sobreviveria tempo suficiente para infectar a pessoa.

“A SIDA é causada por bruxaria”

A bruxaria é habitualmente associada com o infortúnio. Quando as pessoas começam a morrer de doenças misteriosas cujas causas não são

percebidas, a doença pode ser atribuída à bruxaria. A lógica é que se é causada por bruxaria, um feiticeiro pode descobrir uma forma de retirar o feitiço lançado por outra pessoa.

Essa crença é prejudicial, na medida em que impede as vítimas de procurarem o tratamento adequado e, claro, não irão tomar quaisquer precauções para impedir a propagação do vírus.

“As drogas para tratar o VIH são muito tóxicas e podem ter desde efeitos colaterais moderados a graves”

Quase todos os medicamentos têm efeitos colaterais. Actualmente, existe uma grande variedade de medicamentos anti-retrovirais disponíveis para o tratamento da infecção por VIH. O tratamento do VIH é uma área complexa da medicina. Se a dose correcta ou a combinação de medicamentos não for prescrita, há o risco do tratamento não funcionar adequadamente ou deste causar efeitos colaterais.

É por isto que é importante que seja feito o investimento apropriado na assistência e tratamento das vítimas de VIH, e que lhes seja disponibilizado um bom apoio.

Se as pessoas em tratamento não têm uma alimentação adequada, os medicamentos para tratar o VIH podem ter alguns efeitos colaterais. Mais uma vez, este é o caso de muitos medicamentos.

Transmissão do VIH

O VIH **não** é transmitido por:

- Beijos (embora um beijo profundo entre duas pessoas que tenham pontos de sangramento na boca possa causar a transmissão)
- Picadas de mosquitos ou insectos
- Visitas ao dentista
- Contacto físico casual
- Apertos de mão
- Tosse
- Espirros
- Partilha de casa-de-banho
- Partilha de toalha
- Partilha de lavabos
- Partilha de escova de dentes
- Utilização de piscina pública
- Utilização de utensílios alimentares ou consumo de comida e bebidas manualmente concebidas por alguém que tem VIH



2. Porque é que o VIH e a SIDA interessam?

O VIH e a SIDA são um desastre global que não pode ser ignorado. Considerem-se as estatísticas:

- Nos últimos 30 anos, aproximadamente 60 milhões de pessoas foram infectadas com o VIH.
- Estima-se que 50% das pessoas que vivem com o VIH são mulheres. As mulheres mais afetadas são da África subsariana (59% de todas as pessoas que vivem com o VIH) e das Caraíbas (53%).
- Desde o início dos anos de 1980, quando o VIH/SIDA foi identificado, aproximadamente 25 milhões de pessoas morreram por doenças relacionadas com a SIDA.
- Só em 2010, cerca de 1,8 milhões de pessoas morreram por doenças relacionadas com a SIDA.
- Em 2010, aproximadamente 2,7 milhões de pessoas foram infectadas com VIH, representando mais de 7.000 novas infeções por dia.
- Em 2010, aproximadamente 48% das mulheres grávidas vivendo com o VIH tiveram acesso a regimes efectivos de tratamento para prevenir novas infeções entre as crianças.
- Em 2010 as pessoas a viver com o VIH representavam cerca de 13% de novos casos de tuberculose e cerca de 360.000 morreram por VIH relacionado com a tuberculose.²

O VIH e a SIDA há muito que deixaram de ser apenas uma questão de saúde. Está a destruir muitas das conquistas alcançadas nas recentes décadas. Se não tivermos sucesso em impedir a epidemia do VIH, isso pode levar a países com populações reduzidas, com menos pessoas disponíveis para o trabalho produtivo e com economias enfraquecidas.

2 - Disponível em http://www.unaids.org/en/media/unaids/contentassets/documents/unaidspublication/2011/JC2216_WorldAIDSday_report_2011_en.pdf

O VIH e a SIDA são a principal causa de pobreza e de discriminação. Agravam os problemas existentes de inadequada protecção social e de desigualdade de género.

O estigma e a discriminação relacionados com o VIH impedem os esforços de prevenção a todos os níveis.

A SIDA não é só um problema Africano

O número de novas infecções pelo VIH diminuiu desde que a prevalência global atingiu o pico em 1999. A ONUSIDA registou em 2010 que a incidência do VIH diminuiu mais de 25% entre 2001 e 2009. Em vinte e dois dos trinta países em que tal aconteceu são de África subsariana, a região mais afetada pela epidemia do VIH. As maiores epidemias na região (Etiópia, Nigéria, África do Sul, Zâmbia e Zimbabué) estabilizaram ou mostram sinais de declínio

De qualquer modo esta tendência não é universal. A incidência do VIH aumentou em mais de 25% durante o mesmo período em sete outros países (cinco na Europa de Leste e na Ásia Central).³

O impacto no mundo do trabalho

Muitas doenças afectam os jovens e as pessoas mais velhas. A infecção por VIH é diferente, na medida em que são os adultos, a parte economicamente activa da população, que são, frequentemente, os mais afectados.

A epidemia do VIH é um dos maiores desafios que o mundo enfrenta no século XXI. De acordo com o Relatório de 2011 da ONUSIDA para o Dia Mundial da SIDA:

- Estima-se que, em 2010, em todo o mundo, 34 milhões de pessoas viviam com o VIH.
- Mais de 90% das pessoas que vivem com o VIH são pessoas adultas, com idades entre 15 e 49 anos, portanto em idade activa.

O impacto sobre as economias é grave. Um estudo de um grupo de 33 países estimou que, até 2020, perderiam 18 por cento do seu PIB, representando um déficit acumulado de 144 mil milhões de US dólares de crescimento perdido, devido ao VIH e à SIDA.

3 - UNAIDS, UNAIDS Report on the Global AIDS Epidemic, 2010.



3. VIH e SIDA: Uma questão vital para o sector do transporte rodoviário

Anteriormente, colocámos a seguinte questão: o VIH não se transmite através do contacto normal no trabalho. Então porque é que é uma questão no sector do transporte rodoviário?

Os trabalhadores dos transportes têm sido amplamente estudados. Alguns grupos de trabalhadores dos transportes parecem ser particularmente vulneráveis ao VIH, devido à natureza e condições do seu trabalho. Os trabalhadores dos transportes não são os únicos. Grupos de trabalhadores que são móveis e que estão muito tempo fora de suas casas, estão em maior risco de contrair o vírus. Os mineiros ou os trabalhadores da construção que viajam longas distâncias de suas casas, por exemplo.

Porque é que os trabalhadores dos transportes são vulneráveis?

Muitos trabalhadores no sector dos transportes rodoviários são altamente móveis e passam um tempo considerável longe de casa. Motoristas profissionais vivem um grande stress: longas esperas nos postos fronteiriços; assédio pela polícia e aduaneiros; más condições da estrada; a ameaça de ataques por gangues criminosos. Normalmente, existem serviços muito limitados e acesso muito limitado aos serviços de saúde, particularmente para infeções sexualmente transmissíveis (IST). A maioria dos motoristas dorme nos seus veículos. Os trabalhadores dos transportes também costumam operar num ambiente masculino e que leva a uma "cultura machista".

Não surpreende que os trabalhadores de transporte rodoviário sejam vulneráveis.

- Um inquérito conduzido no Uganda mostrou que 70 por cento dos motoristas havia passado menos de uma semana em casa nos últimos quatro meses. Muitas vezes, encontram parceiros em várias cidades diferentes ao longo das rotas que percorrem, ou visitam profissionais da indústria do sexo. Às vezes, os motoristas dão boleia a mulheres em troca de sexo.⁴
- Embora a prevalência exacta de VIH entre 55,000 motoristas nos países do sector de transporte rodoviário seja desconhecida, um estudo realizado em 2001 pelo Conselho de Investigação Médico Sul Africano revelou que 56 por cento dos motoristas de longo curso de KwaZulu-Natal Midlands eram seropositivos. Num ponto de paragem para camiões em Newcastle, 95 por cento dos sujeitos a teste eram seropositivos.⁵
- Ao longo da Auto-estrada Cinco, entre Phnom Penh e Poi Pet, na fronteira Tailândia-Cambodja, em 2000, havia 109 bordéis e 40 “bares de karaoke” – locais onde motoristas e ajudantes se reuniam.⁶

4 - AIDS and transport: The experience of Ugandan road and rail transport workers and their union (ITF, Londres, 2000).

5 - Associação de Imprensa Sul Africana, 18 de Agosto de 2003.

6 - HIV/AIDS and work in a globalizing world 2005 (OIT, Genebra, 2006).

- Um inquérito na passagem fronteiriça entre a Polónia e a Lituânia revelou que dois em cada cinco motoristas profissionais tinham tido sexo ocasional enquanto viajavam.

Melhorar os serviços de transportes leva a que mais trabalhadores do transporte rodoviário passem mais tempo fora de casa e das suas famílias. As consequências podem ser regionais e até internacionais, com muitos motoristas transfronteiriços. Por exemplo, motoristas viajam do porto de Durban, na África do Sul, para as minas do sul do Zaire, passando semanas na estrada e, muitas vezes, tendo que passar dias à espera de ultrapassar as formalidades na fronteira.

A Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes produziu um filme documentário intitulado “Auto-estrada da Esperança”. Recomendamos que o vejam.

<http://www.itfglobal.org/hiv-Aids/highwayofhope.cfm>

Motoristas Profissionais precisam de Direitos

“Trabalhadores dos Transportes”... Variedade complexa de relações sexuais está fortemente ligada com a natureza do seu trabalho e com as condições socioeconómicas em que vivem e trabalham. Os seus padrões sexuais estão intimamente associados com os seus esforços para satisfazer as suas necessidades básicas e responder a organizações sociais fracas. Exclusão de uma vida decente em comunidade e vitimização como pessoas vivendo com o VIH tem contribuído para uma rápida transmissão do VIH entre os trabalhadores dos transportes e as comunidades com as quais interagem de perto. Portanto, sem a observância dos direitos dos motoristas, desde logo com a recuperação das suas condições de trabalho e de vida, nenhuma resposta significativa para o controlo do VIH...é possível”

Fonte: AIDS and transport: The experience of Ugandan road and rail transport workers and their unions (ITF, Londres, 2000).

Os Trabalhadores dos Transportes não são culpados!

Devido aos factores de risco, os trabalhadores dos transportes rodoviários, às vezes, são estigmatizados e culpados pelas elevadas taxas de infecção por VIH. Isto é injusto. Os motoristas e os seus ajudantes são colocados em situações que encorajam a assunção de comportamentos de risco. Estigmatizá-los apenas levará ao encobrimento do problema do VIH e da SIDA, o que, por sua vez, fará com que a doença se propague mais depressa.

7 - Truck drivers and casual sex – An inquiry into the potential spread of HIV/AIDS in the Baltic region (Banco Mundial, Washington, DC, 2004).



4. Trabalho em parceria: Parceiros Sociais no Transporte Rodoviário

Esta mala pedagógica foi desenvolvida no seguimento de uma Reunião Mundial Tripartida sobre Assuntos Sociais e Laborais, decorrentes dos problemas de mobilidade transfronteiriça de motoristas internacionais no sector do transporte rodoviário, realizada em Genebra, em 2006.

A Reunião foi organizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Academia do Sindicato Internacional do Transporte Rodoviário (IRU) e a Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) – organizações representativas de empregadores e de trabalhadores no sector do transporte rodoviário, respectivamente – estiveram representados.

A reunião discutiu um vasto leque de problemas relacionados com as passagens fronteiriças. Foi acordado que as relevantes questões laborais e sociais eram parte integrante de um pacote necessário para a melhorar a eficiência transfronteiriça eficiência e a facilitação do comércio em geral.

Sobre a questão do VIH e da SIDA, a reunião decidiu:

- Motoristas internacionais estão entre as categorias de trabalhadores mais vulneráveis ao VIH, devido às especificidades do seu trabalho. A sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo o VIH, aumenta substancialmente nos postos fronteiriços, onde se verificam atrasos demasiado longos. Juntamente com as graves deficiências nas infra-estruturas e instalações e o stress, os riscos para o VIH tornam-se ainda maiores, enquanto criam uma situação em que os motoristas podem ficar expostos a comportamentos de risco.
- As empresas de transporte também estão em risco, por causa do impacto negativo sobre sua força de trabalho. Inevitavelmente, esta situação tem um impacto negativo sobre as economias nacionais e, consequentemente, em todo o mundo.

Acompanhamento

A OIT, o IRU, a ITF e os governos acordaram em acompanhar a reunião com um projecto conjunto sobre VIH e SIDA, que levou ao desenvolvimento desta mala pedagógica.

Dialogar sim, lutar não

Empregadores e trabalhadores têm discussões e divergências, o que é bastante normal. Estes conflitos são seguidos por negociações entre empregadores e as suas organizações e trabalhadores e suas organizações, ou seja, os sindicatos.

Chamamos a estes empregadores e trabalhadores e às suas organizações representativas, parceiros sociais. Os parceiros nem sempre estão de acordo. Os casais nem sempre estão de acordo! Mas é melhor continuar a dialogar e tentar trabalhar, apesar das dificuldades. Chamamos-lhe diálogo social. Isto pode incluir procedimentos formais da negociação colectiva.

O VIH e a SIDA são uma ameaça sobre a qual não deve haver qualquer discordância. É uma ameaça para as empresas e para os trabalhadores e é sensato trabalhar em conjunto contra ela.

A um nível global, as organizações de empregadores e de trabalhadores acordaram nesta abordagem conjunta. A Organização Internacional de Empregadores (OIE) e a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), que é agora parte da Confederação Sindical Internacional (CSI), acordaram em adoptar uma declaração conjunta.

LUTAR EM CONJUNTO CONTRA O VIH e a SIDA: UM PROGRAMA PARA UM FUTURO COMPROMISSO ⁸

A Organização Internacional de Empregadores (OIE) e a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), em conjunto, reconhecem o impacto directo da pandemia do VIH/SIDA no mundo do trabalho.

Esta declaração conjunta dá voz a esse reconhecimento mútuo, aqui anunciado pelos filiados da OIE e da CISL e as suas empresas e sindicatos membros, onde quer que se localizem, para dar a este assunto a prioridade máxima. É preciso continuar a mobilizar esforços para combater esta doença e as suas consequências. Não há espaço para complacências. Apelamos também ao trabalho conjunto para gerar e manter o impulso necessário a intervenções bem sucedidas.

O VIH e a SIDA já devastaram muitos países e comunidades e está a propagar-se rapidamente noutras. As organizações representativas de trabalhadores e empregadores precisam reconhecer o interesse comum que existe sobre esta questão e cooperar tanto nos locais de trabalho como a nível nacional e internacional, para promover uma acção eficaz, que responda a esta crise de

8 - A declaração integral está disponível em: <http://www.ilo.org/public/english/protection/trav/aids/ioeicftudecl.pdf>

saúde pública sem precedentes. Não podemos dar-nos ao luxo de fazer menos que isso.

Além da destruição das comunidades e das famílias, o VIH e a SIDA estão a reverter o desenvolvimento em muitos países, ameaçando a sobrevivência dos trabalhadores e das empresas.

Os esforços para enfrentar a epidemia devem, por isso, continuar a ser intensos e devem orientar estrategicamente os países e regiões onde podem ter maior impacto.

O nosso trabalho nesta área será concebido em torno da Colectânea de Directivas Práticas da OIT sobre VIH e SIDA e o mundo do trabalho. A Colectânea é abrangente e cobre as áreas da educação, prevenção, formação, assistência, direitos dos trabalhadores, questões de discriminação, segurança e saúde ocupacional e muitas outras áreas. Foi desenvolvido através de consenso tripartido e a CISL e a OIE desempenharam um papel importante na sua adopção. Constitui uma base sólida para as parcerias nos locais de trabalho, bem como para uma acção eficaz sobre o VIH e a SIDA para além do local de trabalho.

A OIE e a CISL estão convictas que empregadores e sindicatos, a trabalhar em conjunto, a construir sobre essa experiência e a expandir a cooperação em África, bem como em todo o mundo, podem realizar muito mais, alcançar melhores resultados juntos do que podem produzir separadamente.

Há também importantes dimensões de género para este problema, particularmente entre os jovens. Na África Sub-Sahariana, por exemplo, as jovens têm cinco vezes mais probabilidades de ser infectadas pelo VIH que os jovens. Devido aos efeitos económicos devastadores da doença, as pessoas são forçadas a adoptar estratégias de sobrevivência, que contribuem para este círculo vicioso. Há muitos outros grupos de alto risco para focalizar, especialmente os trabalhadores migrantes.

Dada a natureza do vírus e o seu impacto directo no sector, a OIE e a CISL, tanto independentemente como em colaboração, reconhecem e salientam o valor acrescentado crucial da cooperação na gestão do trabalho para combater a sua transmissão. Além de promover esforços comuns, incluindo parcerias de apoio ao desenvolvimento sustentável, vamos trabalhar para a acção tripartida eficaz, para ajudar a trazer soluções para toda uma série de problemas que não podem ser resolvidos apenas pela acção no local de trabalho. Ambas as abordagens são vitais e urgentes, se o objectivo é vencer essa terrível doença.

Como parte do seu compromisso conjunto, a CISL e a OIE vão explorar oportunidades para identificar e desenvolver programas de acção conjunta. Estes serão desenvolvidos em parceria com os seus membros nacionais e vão-se sustentar nos esforços e iniciativas ocorridas até à data no local de trabalho, mas que, a nível internacional, procuram elevar o perfil do problema, bem como procuram aumentar os recursos disponíveis para combater esta epidemia.

Os Parceiros Sociais no Transporte Rodoviário

União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU)

A União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU), fundada em 1948, é a organização patronal mundial para o sector dos transportes rodoviários - um dos parceiros sociais. Ela apoia motoristas de camião, bem como motoristas de autocarros, camionetas e de táxi em todo o mundo e informa-os sobre os desenvolvimentos que afectam os seus negócios. Através das suas associações nacionais em todos os continentes, a IRU fala por todo o sector do transporte rodoviário.

A IRU actua como defensora do sector em todos os organismos internacionais que tomam decisões que afectam o transporte rodoviário. Ao trabalhar pelos mais altos padrões profissionais, a IRU melhora os índices de segurança e o desempenho ambiental do transporte rodoviário e garante a mobilidade de pessoas e bens.

Uma das Comissões de Trabalho da IRU, a Comissão dos Assuntos Sociais, está mandatada para procurar cooperação com os sindicatos.

A Academia IRU

A Academia IRU procura ajudar as empresas de transporte rodoviário e os trabalhadores a encontrar soluções eficazes de formação, através da harmonização e transparência nos padrões e procedimentos de formação. Ela desenvolve, implementa e promove padrões de formação baseados na competência, reconhecidos internacionalmente.

Dada a natureza internacional do sector, os padrões internacionais de formação vão ajudar a aumentar a segurança rodoviária, a protecção ambiental e a qualidade do serviço.

A Academia IRU acredita os institutos de formação e garante que os materiais dos programas de formação, os métodos de ensino e os procedimentos para os programas de formação, exames e testes estão em conformidade com os padrões internacionais.

As pessoas que concluem, com sucesso, os programas de formação acreditados pela Academia IRU, recebem um Diploma da Academia IRU, reconhecido internacionalmente.

<http://www.iru.org/>

Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF)

A Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) é a federação sindical internacional para todos os sindicatos de trabalhadores dos transportes, incluindo o transporte rodoviário, bem como todos os outros modos de transporte. Qualquer sindicato independente com membros no sector dos transportes é elegível para filiação na ITF. Um total de 681 sindicatos, que representam 4.500.000 trabalhadores dos transportes em 148 países, são membros da ITF. É uma das várias Global Unions aliadas à Confederação Sindical Internacional (CSI).



Os objectivos da ITF são:

- Promover o respeito pelos sindicatos e pelos direitos humanos em todo o mundo
- Trabalhar para a paz, baseada na justiça social e no progresso económico
- Ajudar os sindicatos filiados a defender os interesses dos seus membros
- Providenciar serviços de pesquisa e de informação aos seus filiados
- Providenciar assistência geral aos trabalhadores dos transportes em dificuldades

A Campanha da ITF contra o VIH e a SIDA

Três secções da ITF, representando os trabalhadores da aviação civil, os marítimos e os trabalhadores do transporte rodoviário, desenvolveram acções específicas em torno do VIH. Actividades de formação sobre o VIH e a SIDA foram realizadas em todas as partes do mundo. O Congresso Mundial da ITF aprovou resoluções sobre o VIH e a SIDA em 2002 e 2006.

Actividades

A Campanha da ITF assenta na Colectânea de Directivas Práticas da OIT sobre VIH/SIDA no mundo do trabalho. A ITF encoraja os seus associados a:

- Desenvolver políticas sindicais e laborais
- Negociar acordos colectivos que incorporem disposições específicas para o VIH e para a SIDA
- Organizar acções de formação para dirigentes sindicais e para gestores
- Organizar acções de formação para os trabalhadores e suas famílias
- Desafiar a discriminação, o preconceito e a marginalização de pessoas que vivem com o VIH e com SIDA
- Mostrar solidariedade com organizações de pessoas que vivem com o VIH e com SIDA e providenciar assistência para os seus cuidados
- Apoiar iniciativas de prevenção promovidas nas comunidades locais
- Trabalhar com governos, organizações não-governamentais (ONG), etc., para desenvolver e fornecer programas específicos para membros
- Pressionar os governos para reconhecerem o problema, especialmente em países onde a gravidade da crise do VIH e da SIDA não é oficialmente reconhecida
- Negociar melhores condições de trabalho (reduzir o tempo longe de casa, acelerar os controlos fronteiriços, etc.)
- Criar centros de saúde nos pontos de paragem dos camiões
- Incentivar os membros a aceder a aconselhamento voluntário e a deslocarem-se a centros de testes
- Desenvolver campanhas de informação sobre IST e a sua ligação com o VIH e a SIDA
- Desenvolver recursos materiais sobre VIH e SIDA para todos os agentes relevantes
- Pressionar para medicamentos baratos e acessíveis

www.itfglobal.org

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

A OIT é a agência especializada das Nações Unidas que lida com o mundo do trabalho.

Enquanto agência do sistema das Nações Unidas é responsável por uma área específica - o seu "mandato" ou missão. O mandato da OIT abrange questões sociais, em particular o mundo do trabalho e do emprego. Relações laborais, trabalho infantil, formação profissional, igualdade de remuneração, criação de emprego, segurança social, segurança e saúde no trabalho - estas são algumas das questões contidas no mandato da OIT.

Como todas as organizações do sistema das Nações Unidas, a OIT é financiada pelos Estados membros. Os países têm que aderir à OIT separadamente. A OIT tem, actualmente, 185 Estados membros. Na verdade, a OIT é mais antiga que as Nações Unidas. Foi criada em 1919, pelo Tratado de Versalhes, que marcou o fim da Primeira Guerra Mundial. Tornou-se a primeira agência especializada das Nações Unidas, em 1946.

A Constituição da OIT afirma que "a paz universal e duradoura só pode ser estabelecida se for baseada na justiça social".

O que distingue a OIT dentro do sistema das Nações Unidas é a sua estrutura tripartida, constituída por organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como representantes governamentais.

Na Conferência Internacional do Trabalho, que se reúne todos os anos, cada Estado membro é representado por quatro delegados: dois representantes do Governo, um representante dos empregadores e um representante sindical.

O Conselho de Administração da OIT é composto da mesma forma.

Porque é que a OIT está envolvida?

A OIT está envolvida na luta contra o VIH/SIDA, porque a pandemia tem um impacto enorme no mundo do trabalho. É um desafio para o crescimento económico e para a segurança mundial. Compromete e ameaça o objectivo da OIT de conseguir o trabalho digno.

A OIT traz algumas forças para a luta contra o VIH/SIDA:

- A sua estrutura tripartida permite mobilizar empregadores e trabalhadores contra o VIH e a SIDA. Outras agências das Nações Unidas lidam, sobretudo, com governos.
- É a agência das Nações Unidas com presença nos locais de trabalho.
- A OIT tem mais de 90 anos de experiência na elaboração de recomendações e convenções para proteger os direitos dos trabalhadores e melhorar as suas condições de trabalho.
- Uma presença mundial, com escritórios nacionais e regionais por todo o mundo.
- Peritos especializados em muitos sectores relevantes, incluindo trabalho Infantil, programas baseados no local de trabalho, sobre abuso de drogas e álcool nos locais de trabalho, direito do trabalho, segurança e saúde ocupacional e segurança social.



- Experiência em pesquisa, disseminação da informação e cooperação técnica, com um enfoque especial na educação e formação.

A OIT e o VIH e a SIDA

A OIT respondeu cedo à ameaça do VIH/SIDA. Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a OIT emitiram uma declaração conjunta sobre a SIDA e o local de trabalho.

Em Junho de 2000, a Conferência Internacional do Trabalho aprovou uma resolução pedindo ao Conselho de Administração da OIT para desenvolver um plano de trabalho da Organização sobre o assunto. Em Novembro de 2000, foi criada uma unidade específica, o Programa da OIT sobre VIH/SIDA e o Mundo do Trabalho. É conhecida como ILO/AIDS.

Em Maio de 2001, um grupo tripartido de especialistas de todas as regiões discutiu e finalizou o projecto de uma Colectânea de Directivas Práticas sobre o VIH/SIDA e o mundo do trabalho. O texto foi aprovado pelo Conselho de Administração da OIT em Junho de 2001; a Colectânea de Directivas Práticas já foi traduzida para mais de 50 idiomas.

Colectânea de Directivas Práticas da OIT sobre VIH/SIDA e o mundo do trabalho

Esta Colectânea da OIT é um documento importante, que tem sido usado, em todo o mundo, pelos governos, empresas e sindicatos, como base para a acção no local de trabalho. Foi elaborado por um grupo de especialistas oriundos dos três constituintes da OIT, organizações de trabalhadores e empregadores e governos - e, em seguida, aprovado pelo Conselho de Administração, que tem natureza tripartida. Tornou-se a base de muitos códigos ou leis nacionais que lidam com o VIH/SIDA e emprego.

O VIH e a SIDA são uma questão de direitos humanos. A Colectânea assenta em dez princípios fundamentais, que protegem os direitos dos trabalhadores no contexto do VIH e da SIDA.

A Recomendação (N.º 200) da OIT sobre a infeção VIH e Sida e o mundo do trabalho

Com base no sucesso da implementação da Colectânea de Directivas Práticas, o Conselho de Administração da OIT decidiu em Março de 2007 que era necessário adoptar um instrumento internacional do trabalho sobre o VIH e a Sida e o mundo do trabalho. As razões apontadas para tal decisão eram: para aumentar a acção do mundo do trabalho a nível nacional e internacional; promover uma acção unificada entre os actores chave relacionados com o VIH e a SIDA a nível nacional e internacional e para ter em consideração os desenvolvimentos científicos no campo do VIH, em particular no acesso ao tratamento antiretroviral.

A Recomendação (N.º 200) foi adoptada na Conferência Internacional do Trabalho a 17 de Junho de 2010.

Tal como a Colectânea de Directivas Práticas a Recomendação (N.º 200) apela ao desenvolvimento, adopção, implementação efectiva e monitorização das políticas e programas nacionais tripartidos no local de trabalho.

A prevenção de novas infeções é uma prioridade fundamental que deve ser integrada em todos os aspectos da resposta do VIH no e através do mundo do trabalho, assim como assegurar o acesso ao tratamento, apoio e a medidas de assistência para todos os trabalhadores, suas famílias e dependentes.

Os direitos humanos fundamentais da Recomendação (N.º 200) são:

- A resposta ao VIH e à SIDA devem ser reconhecidas como contribuindo para a realização dos direitos humanos e liberdades fundamentais para todos e para a igualdade de género
- Reconhecimento do VIH e da SIDA como um assunto do local de trabalho
- Não discriminação
- Igualdade de género e empoderamento das mulheres
- O ambiente de trabalho deve ser seguro e saudável para todos
- O diálogo social deve ser tripartido mais (incluindo as organizações das pessoas que vivem como VIH)
- O teste e o desiste não devem ser obrigatórios
- Confidencialidade de toda a informação relacionada com o VIH
- Manutenção da relação laboral (se necessário com adaptação adequada do posto de trabalho)
- Prevenção como uma prioridade fundamental
- Acesso ao tratamento relacionado com o VIH, apoio e serviços de assistência

O departamento da OIT sobre o VIH e SIDA (ILO/AIDS) proporciona apoio integral para facilitar o desenvolvimento de políticas e programas sobre VIH e Sida baseados nos princípios dos direitos humanos formulados na Recomendação (N.º 200) e na Colectânea de Directivas Práticas. Nesta mala pedagógica estão incluídos exemplares da Recomendação e da Colectânea.

A ligação para a página da ILO/AIDS é:

<http://www.ilo.org/aids>

A OIT e o sector do transporte rodoviário

A OIT tem sido muito activa no sector do transporte rodoviário. Produziu Linhas de Orientação para o sector dos transportes, que foram traduzidas em várias línguas.

A OIT também desenvolveu acções práticas, através de projectos em mais de 40 países. Muitos destes tiveram como alvo o sector dos transportes em países como o Botswana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia e Zimbabué.



5. VIH e SIDA e a igualdade de género

Raparigas e mulheres em maior risco que os homens

As dimensões de género do VIH e da SIDA são complexas, mas está a emergir uma imagem clara. Em todo o mundo, metade da população que vive com VIH são mulheres. Geralmente, as mulheres ficam infectadas mais cedo do que os homens, porque eles habitualmente procuram relações com mulheres mais novas. Nalgumas regiões as jovens dos 15 aos 24 anos de idade têm oito vezes mais probabilidades de serem infectadas pelo VIH do que os jovens, em razão das desigualdades de género. Factores de risco relacionados com as desigualdades de género em algumas regiões incluem desigualdades sociais, tais como o sexo intergeracional e o casamento precoce. O sexo é particularmente arriscado para as adolescentes, que não estão completamente desenvolvidas fisicamente. Têm mais probabilidades de sofrer lesões internas, que podem permitir a transmissão do vírus por um homem infectado.

A pobreza e o desemprego tornam as mulheres, rapazes e raparigas altamente vulneráveis à infeção pelo VIH.

São geralmente as mulheres que se preocupam com aqueles que sofrem de SIDA quando surgem as infecções oportunistas e os medicamentos não estão disponíveis. São cada vez mais as mulheres que acabam por cuidar dos cada vez mais órfãos de SIDA - muitas vezes são mulheres mais velhas a cuidar dos seus netos.

Em alguns países, os elementos da cultura tradicional são directamente responsáveis pela transmissão do VIH, como a herança da esposa, quando os viúvos casam sem fazer um teste sobre o seu estatuto de VIH, a poligamia, a limpeza da viúva, a mutilação genital feminina (MGF), o “sexo seco”, a apropriação da propriedade por parte da família do marido e o casamento infantil.

As mulheres, os rapazes e as raparigas são altamente vulneráveis ao VIH e à SIDA em situações de conflito e de emergência. A violação é frequentemente utilizada durante a guerra e o conflito civil, por exemplo durante o genocídio do Ruanda, durante meados da década de 1990.

As mulheres e os postos de controlo fronteiriços

Nos pontos de passagem fronteiriços e outras paragens de camiões nas auto-estradas e corredores de transporte, as mulheres podem oferecer sexo em troca de dinheiro, boleias, cigarros ou outros bens. É por isso que o sector dos transportes rodoviários, em determinadas regiões, ficou associado a níveis elevados de prevalência de VIH.

Estigmatizar estas mulheres ou culpá-las pela situação, não é a resposta. É a pobreza que as obriga a exporem-se ao risco de contrair o VIH ou outras IST, ou a sofrerem de violência por parte dos parceiros masculinos.

O que é o género?

É feita uma distinção crucial entre “sexo” e “género”.

O sexo refere-se às diferenças biológicas universais entre homens e mulheres – o sexo masculino e feminino. Este é determinado biologicamente, universal e não pode ser alterado.

O género refere-se a normas comportamentais masculinas e femininas. Estas não são universais nem “naturais”. São aprendidas e adquiridas. Isto decorre do facto de variarem significativamente entre diferentes sociedades e terem sido alteradas ao longo do tempo. O género refere-se ao domínio do que pode ser aprendido e por isso o seu inverso pode acontecer.

Poder e género. Em muitas, se não na maioria das culturas, no acto sexual, o prazer masculino tem prioridade sobre o prazer feminino e os homens têm maior controlo que as mulheres sobre quando e como o sexo acontece. Em muitas culturas diferentes, às mulheres são sistematicamente atribuídos papéis inferiores e desiguais. Esta posição inferior deixa-as menos poderosas nas relações com os homens. Assim, elas são muitas vezes incapazes de resistir às expectativas dos homens sobre o sexo. Não podem negociar o sexo seguro ou recusar o sexo desprotegido, mesmo se os seus parceiros assumirem comportamentos de alto risco. Alguns homens podem não querer utilizar preservativo, ou podem querer envolver-se em “sexo seco”. De acordo com a ONUSIDA, cerca de 80 por cento das mulheres seropositivas, em relações de longa duração, são infectadas pelos seus parceiros.

Na sua forma mais extrema, esta desigualdade resulta em violência contra as mulheres – espancamentos, abuso sexual, violação. Na maioria das vezes, são perpetrados pelo parceiro da mulher – marido ou namorado. Estudos revelam que cerca de 50 por cento de todas as mulheres no mundo reportaram ter sido fisicamente abusadas por um parceiro íntimo.⁹

Violência contra as mulheres no local de trabalho

A violência também pode ocorrer no trabalho. A investigação no Quénia, por exemplo, revela que as mulheres na indústria orientada para a exportação, como o café, o chá e indústria ligeira, a violência e o assédio fazem parte da sua vida de trabalho:

- Mais de 90 por cento das mulheres entrevistadas assistiram a ou foram alvo de assédio sexual no seu local de trabalho;
- 95 por cento de todas as mulheres que sofreram abuso sexual no local de trabalho tiveram medo de reportar o problema, por receio de perder o seu emprego;
- 70 por cento dos homens entrevistados viam o assédio sexual a mulheres trabalhadoras como um comportamento normal e natural;
- 60 por cento das mulheres entrevistadas acreditava que o abuso sexual no local de trabalho é um forte contributo para a transmissão do VIH e da SIDA.¹⁰

9 - Gender and AIDS Almanac (ONUSIDA, Nova Iorque, 2001)

10 - Violence against women in the workplace in Kenya (International Labour Rights Fund, Washington, DC, May 2002)



6. Guia dos Facilitadores

Introdução

Esta secção da mala pedagógica contém:

- Formação de formadores – um programa de formação para 2-5 dias, para apresentar a mala pedagógica aos formadores e facilitadores.
- Recursos sobre métodos de formação em VIH e SIDA para adultos – notas de orientação e listas de verificação para formadores e facilitadores

Formar os formadores

Sobre o uso da mala pedagógica. Programa para facilitadores

Objectivos

Após a conclusão deste workshop, os participantes vão:

- Compreender o contexto da preparação da mala pedagógica para os trabalhadores dos transportes rodoviários sobre o VIH e a SIDA;
- Ser capazes de utilizar esta mala pedagógica para executar uma série de programas, desde acções de sensibilização informais a programas de formação formais, como adequado;
- Não sentir constrangimentos para discutir questões de sexo e sexualidade relevantes para a SIDA e
- Ser capaz de conceber as suas próprias actividades e materiais de formação.

Programa

Dia 1

- Sessão de abertura
- Actividade: apresentação em pares
- Actividade: discussão sobre regras básicas para o workshop
- Pausa para café
- Apresentação: Enquadramento para a mala pedagógica (apresentação em powerpoint)
- Actividade: Não morra de vergonha
- Almoço
- Dinâmica: Jogo
- Trabalho de grupos para analisar a mala pedagógica e dar retorno sobre quaisquer questões
- Sessão Plenária: Discussão
- Pausa para café
- Actividade: Quem está a aprender? O perfil de aprendizagem
- Apresentação em plenário
- Fim da sessão e avaliação



Dia 2

- Actividade: A experiência da aprendizagem
- Apresentação em plenário

Pausa para café

- Simulações pelos participantes (roleplay)

Almoço

- Dinâmica: Jogo
- Simulações pelos participantes (continuação) (roleplay)

Pausa para café

- Actividade: Avaliar e melhorar sessões
- Fim da sessão e avaliação

Dia 3 (só manhã)

- Actividade: Criar a sua própria actividade
- Apresentação em plenário

Pausa para café

- Plenário: Onde e como usar esta mala pedagógica
- Avaliação
- Sessão de encerramento



ACTIVIDADE

Introdução

Objectivos

Para ajudar a:

- Descobrir quem está no workshop
- Praticar técnicas de entrevista e apresentar a informação de forma estruturada

Tarefas

Entreviste por alguns minutos outro membro do workshop que não conheça bem. Descubra os pontos abaixo indicados. Em seguida, trocam. Tome notas, para que se possam apresentar mutuamente ao resto do grupo:

- O seu nome
- A sua organização
- A sua posição na organização
- Experiência de formação
- A sua experiência, se tem, em lidar com o problema do VIH/SIDA
- O que espera obter com este workshop



ACTIVIDADE

Trabalhar em parceria

Objectivos

Ajudar-nos a encontrar algumas linhas orientadoras para este workshop

Task

O tema deste workshop pode levantar questões difíceis e fortes sentimentos pessoais. Precisamos acordar algumas orientações comportamentais. No seu grupo, olhe para as orientações sugeridas para este workshop. Pense nas alterações e acrescentos que faria e como podemos lidar com as diferenças de opiniões e perspectivas que possam surgir neste workshop.

Orientações para o workshop

- Este workshop pertence-lhe e o seu sucesso assenta, em grande medida, em si
- Por favor, contribua com as suas ideias e experiências
- Escute atentamente as outras pessoas
- Trate os outros membros do workshop com respeito
- Centre-se no tema
- Não se interrompam uns aos outros
- Não fume
- Não tenha brincadeiras sexistas ou relacionadas com o sexo
- Seja assíduo/a e regular na participação
- Por favor, desligue o seu telemóvel



ACTIVIDADE

Quem está a aprender? O perfil da aprendizagem

Objectivos

Esta actividade deve ajudar:

- Reflectir sobre a diversidade dos formandos que vai encontrar
- Reflectir sobre as experiências que os seus formandos podem ter

Tarefa

Gostaríamos que trabalhasse em pares e que desenhasse num flip chart/quadro a imagem do que pensa sobre o que os formandos irão parecer. Gostaríamos que projectasse para o seu desenho alguns comentários/ideias (graficamente representadas) sobre:

- Quem é que o seu formando pode ser (masculino/feminino, etc.)
- Como é que se podem sentir em relação à aprendizagem
- Como é que se podem sentir sobre o ambiente de aprendizagem
- Como é que se podem sentir sobre o seu estatuto VIH
- O que é que consideram ser um risco ou um comportamento de risco?

Duração

45 minutos em trabalho de grupos, 30 minutos para apresentação de resultados em plenário

Apresentação em plenário

No final da actividade, será chamado a fazer uma apresentação sucinta sobre o perfil dos seus formandos.



ACTIVIDADE

A experiência da aprendizagem

Objectivos

Esta actividade deve ajudar a:

- Reflectir sobre como é que as pessoas aprendem
- Reflectir sobre as barreiras que os formandos adultos podem enfrentar
- Pensar sobre o que podem ser boas ou más experiências de aprendizagem
- Pensar sobre o que motiva as pessoas a aprender

Tarefa

Em pequenos grupos, considerar as seguintes questões – com particular referência à execução de programas sobre VIH e SIDA:

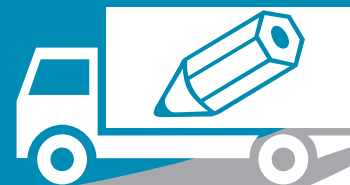
- Que problemas/questões podem impedir as pessoas de aprender?
- O que ajuda as pessoas a aprender?
- O que é que podem ser boas ou más experiências de aprendizagem?
- O que é que podem ter ouvido sobre o VIH e a SIDA?
- Que fontes de informação é que têm sobre o VIH e a SIDA?

Duração

45 minutos em trabalho de grupos, 10 minutos por grupo para apresentação de resultados em plenário

Apresentação em plenário

Escolha um membro do grupo para escrever as suas perspectivas e ideias no flip chart/quadro e para depois as apresentar ao resto do grupo



ACTIVIDADE

Usar esta mala pedagógica

Objectivos

Esta actividade deve ajudar a:

- Planificar e ministrar uma sessão curta, utilizando os materiais da mala pedagógica
- Praticar um ensino e aprendizagem activos
- Familiarizar-se com a mala pedagógica

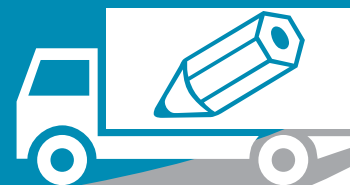
Tarefa

Trabalhando em pares, irá planificar e ministrar a sessão a partir da mala pedagógica.

Os outros participantes no programa de formação serão os seus “formandos”.

Primeiro, deve familiarizar-se com os materiais. Depois, construa um plano para toda a sessão.

Em seguida, ministre a sessão. Haverá uma breve revisão depois de cada sessão.



ACTIVIDADE

Avaliar e melhorar as sessões

Objectivos

Esta actividade deve ajudar a:

- Avaliar as nossas sessões
- Melhorar futuras acções de formação

Tarefa

Trabalho em grupo ou em pares. Revendo todas as sessões ministradas, elabore uma lista de verificação de “fazer” e “não fazer”, em formato de poster, que você e outros tutores possam utilizar quando estiverem a preparar futuras sessões. Que lições importantes aprendeu?

Apresentação em plenário

Prepare-se para apresentar a sua lista de verificação a todo o grupo.

Duração

60 minutos para preparar a sua lista de verificação, 10 minutos para a apresentar, seguido de 15 minutos para debate em plenário.

Para uma boa sessão de formação sobre VIH/SIDA

O QUE FAZER...	O QUE NÃO FAZER...



ACTIVIDADE

Criar a nossa própria actividade

Objectivos

Ajudá-lo/a a desenvolver as suas próprias ideias sobre a formação em VIH e SIDA

Tarefa

Trabalho em pares. Desenvolva a sua própria conversa, sessão demonstrativa ou actividade de aprendizagem sobre VIH e SIDA para os trabalhadores dos transportes rodoviários (motoristas ou gestores).

Vai precisar de ter em conta os seguintes aspectos:

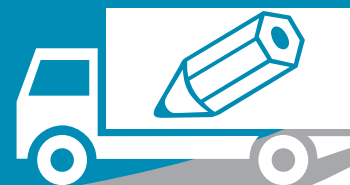
- A quem se destina a sua sessão?
- Sobre o que é que vai ser a sessão?
- O que quer que as pessoas retenham com esta sessão?
- Como é que vai organizar a sessão?

Apresentação em plenário

Apresente a sua proposta ao resto do grupo

Duração

60 minutos, seguido de 15 minutos por par/grupo para apresentação em plenário.



ACTIVIDADE

Revisão do workshop

Objectivos

- Obter a sua opinião sobre este workshop, para que possamos melhorá-lo para a próxima vez

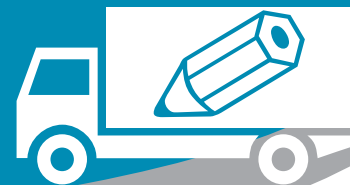
Tarefa

Iremos ter um breve retorno da sua opinião sobre este workshop. Por favor, pense sobre estes aspectos:

- O workshop alcançou os seus objectivos? (reveja a sessão sobre os resultados da aprendizagem para refrescar a sua memória)
- Qual foi a parte mais útil?
- Qual foi a parte menos útil?
- Para si, pessoalmente, quais são os próximos passos? Como é que vai implementar os passos que seguimos neste programa de formação?

Duração

10 minutos, para pensar sobre a sua reacção ao programa de formação.
30 minutos para debate em plenário



ACTIVIDADE

Formulário de Avaliação

Este formulário dá-lhe oportunidade de dar a sua opinião (feedback) mantendo o anonimato

1. O workshop alcançou os seus objectivos?
Por favor, avalie entre 1 e 5, sendo 1 = não e 5 = totalmente
2. Qual foi a parte mais útil? Porquê?
3. Qual foi a parte menos útil? Porquê?
4. O/a formador foi entusiasta?
Por favor, avalie entre 1 e 5, sendo 1 = não e 5 = totalmente
5. O formador/a mostrou dominar os conhecimentos sobre o assunto?
Por favor, avalie entre 1 e 5, sendo 1 = não e 5 = totalmente
6. Os materiais/produtos foram úteis e suficientes?
Por favor, avalie entre 1 e 5, sendo 1 = não e 5 = totalmente
7. Que melhorias sugere?
8. Até que ponto este programa foi útil para a sua actividade?
Por favor, avalie entre 1 e 5, sendo 1 = não e 5 = totalmente
9. Para si, pessoalmente, quais são os próximos passos? Como é que vai implementar os passos que seguimos neste programa de formação?

Obrigada!



AVALIAÇÃO

Recursos sobre métodos de formação para adultos sobre VIH e SIDA

Aprendizagem activa

Quando tentamos comunicar com adultos de maneira informal, precisamos de utilizar aprendizagem activa, o que presume que os motoristas já tenham uma certa experiência, competências e conhecimento adquirido através da vida e do trabalho. Reconhece e utiliza estas competências, experiência e conhecimentos. A aprendizagem activa utiliza métodos activos, como discussões de grupo e jogos de interpretação/simulações para desbloquear a aprendizagem dos próprios formandos e porque os participantes se recordarão e farão mais facilmente aquilo em estiveram envolvidos.

A aprendizagem activa é a forma mais rápida e eficiente para aprender e reforçar a aprendizagem. Este guia para métodos de formação pode parecer algo longo, mas não se preocupe: não usa muita linguagem específica/técnica e você pode saltar as partes que são menos úteis para si.

Partes desta secção estão elaboradas como listas de verificação – estas são sumários de muitos anos de experiência em formação de adultos.

Métodos activos de aprendizagem

Os principais métodos activos de aprendizagem utilizados nesta mala pedagógica são:

- Trabalho de grupo
- Estudos de caso
- Jogo de papéis (encenação) (roleplay)

Trabalho de grupo

Os participantes são divididos em pequenos grupos (quatro a cinco membros), o que permite uma muito melhor participação. Muitas actividades podem ser desenvolvidas pelos grupos que, depois, as apresentam a todo o grupo. Um vasto conjunto de questões e tarefas pode ser distribuído pelos diversos grupos. Estes podem apresentar os trabalhos utilizando flip chart/quadro, relatórios fotocopiados, posters ou um sketch/ jogo de papéis (roleplay).

As actividades de aprendizagem NÃO são testes e, normalmente, envolvem jogo de papéis ou discussões de grupo; eles devem demorar entre 30 a 90 minutos. Os grupos devem ser pequenos, não mais de quatro ou cinco pessoas e, às vezes, podem até ser mais pequenos, pois algumas actividades podem ser feitas a pares. Os grupos devem eleger um porta-voz para apresentar a perspectiva do grupo em sessões plenárias. Garanta a rotatividade desta tarefa.

Estudos de caso

Uma situação ou cenário é apresentada, sendo sugeridas e depois discutidas soluções possíveis, pelos participantes. Os estudos de caso podem ser elaborados a partir da experiência dos próprios membros do workshop, a partir de comunicados de imprensa, etc.

Os membros do programa de formação devem ser autorizados a olhar atentamente para os factos conhecidos, a sugerir prioridades e a propor soluções. Todos os grupos



AVALIAÇÃO

Jogo de papéis (role play)

podem analisar os mesmos estudos de caso e o plenário pode discutir as propostas de cada grupo. Em alternativa, cada grupo pode seleccionar um diferente estudo de caso e apresentá-lo ao plenário. De qualquer forma, a apresentação do grupo pode ser exposta no flip chart/quadro.

O jogo de papéis requer um indivíduo ou um pequeno grupo para representar a situação. O grupo selecciona quem vai representar que parte e é disponibilizado um breve resumo para cada "actor". Às vezes, um jogo pode representar uma equipa do sindicato a negociar com os empregadores ou pode ser de indivíduos. Os observadores gravam a acção e relatam o que viram. Como o jogo de papéis deve ser de muito curta duração, todos podem participar e interpretar diferentes personagens. Depois, cada grupo apresenta em plenário os argumentos fortes e fracos utilizados por cada personagem ou equipa.

Alguns formadores preocupam-se com os jogos de papéis. Podem ter visto desempenhar papéis muito complicados. Algumas pessoas hesitam em participar, pensando que vai ser embaraçoso. Podem vir com desculpas para evitar a interpretação de papéis. Você precisa mostrar aos participantes que está confiante que vai funcionar. O jogo de papéis funciona bem na maioria dos países, sobretudo onde há fortes tradições de contar histórias e de representação.

Tente deixar o jogo de papéis para a parte da tarde, quando os participantes têm mais tendência para se sentir sonolentos

Dicas para utilizar o jogo de papéis:

- Você, enquanto facilitador, continua responsável por todas as fases do processo. Pode interromper o jogo a qualquer momento, pedir aos "actores" que recomecem de um determinado ponto ou para fazer uma pausa em qualquer ponto.
- Comece por estabelecer a situação. Explique os objectivos e faça o enquadramento do jogo de papéis.
- Distribua os papéis (incluindo observadores) e dê aos participantes tempo para ensaiar.
- Comece o jogo de papéis.
- Fim do jogo de papéis – explique que os participantes podem sair do seu papel; aprecie o trabalho deles enquanto ""actuam".
- Dê aos observadores alguns minutos para prepararem a sua opinião.
- Coloque uma questão genérica para facilitar uma breve discussão.
- Estabeleça relações com os objectivos da actividade.

Sessões de encenação eficazes têm as seguintes características:

- As questões abordadas no jogo de papéis devem ter uma relação óbvia com o mundo real dos participantes.
- O jogo deve ter final aberto, não fechado.
- Não deve ser demasiado complexo ou envolver demasiados personagens – devem ser dois ou três para a maioria das situações.
- Os personagens não devem ser muito afastados da experiência dos participantes.



LISTA DE VERIFICAÇÃO

Os erros mais frequentes dos formadores quando usam o jogo de papéis:

- Criar uma situação demasiado complexa, envolvendo demasiados “actores”
- Criar uma situação e/ou personagens que não sejam credíveis.
- Dar muitas instruções ao mesmo tempo.
- Permitir que o jogo dure demasiado tempo.



LISTA DE VERIFICAÇÃO

Lista de verificação dos diferentes métodos de ensino e formação

Palestra

É, habitualmente, uma “conversa”, que pode ser factual, mas também pode inspirar. Uma palestra tende a envolver o desenvolvimento lógico de ideias e argumentos.

Demonstração

Pode envolver jogos de interpretação/simulações verbais ou não verbais.

Discussão

É uma troca de liderança com o tutor - ou com o grupo. Pode ser estruturada ou destruturada e baseada em pequenos grupos ou sessões plenárias.

Trabalho de pequeno grupo

Grupos de 4-5 pessoas consideram um tópico ou trabalho numa tarefa ou actividade.

Jogo da pesca

Uma discussão num pequeno grupo é observada por outro (provavelmente maior) que não participa na discussão. O processo é depois discutido pelo grupo como um todo e repetido com inversão de papéis.

Brainstorming

O líder elenca, sem as modificar, uma lista de ideias avançadas pelos participantes sobre um determinado tópico.

Painel de especialistas

Contributos/entradas dados por um grupo de pessoas com conhecimentos especializados do assunto.

Jogo de papéis

Um tópico ou um problema é examinado através de uma discussão/debate e são então atribuídos papéis aos participantes para estes os representarem.

Simulação

Criação de uma situação onde a coisa real, por alguma razão, não está acessível.

Jogos

Uma simulação alargada, habitualmente envolvendo jogos de papéis com incorporação de objectivos, regras, recompensas ou pontuações.

Prática

- Realizar a tarefa
- Aprender fazendo



LISTA DE VERIFICAÇÃO

Trabalho em parceria

É boa ideia propor algumas linhas de orientação para o programa de formação ou encontro. Aqui ficam algumas sugestões. Elas podem ser colocadas num flip chart/quadro como lembrança.

Linhas de Orientação

- Este encontro pertence-lhe e o seu sucesso depende muito de si.
- Ouvir atentamente as outras pessoas
- Tratar os outros membros do seminário com respeito
- Não se interromperem uns aos outros
- Cingirem-se ao assunto
- Não fumar
- Não fazer comentários desapropriados nem ofensivos
- Desligar o seu telemóvel

Compreender os seus formandos

Reflicta sobre o que os seus formandos podem ser. Isto é importante porque sabemos que se um formador é capaz de “começar onde está o estudante” (ou seja, ter alguma compreensão sobre o formando adulto), isso possibilitará uma relação de ensino/aprendizagem eficaz. Tente desenhar uma imagem do que pensa que os seus formandos irão parecer. Projecte no seu desenho alguns comentários sobre:

- Quem podem ser os seus formandos (masculino/feminino, etc)
- Como é que se podem sentir sobre a aprendizagem
- Como é que se podem sentir sobre o seu ambiente de aprendizagem
- Como é que se podem sentir sobre o seu formador
- Como é que se podem sentir sobre o tema do VIH e da SIDA

Quem está a aprender?

Uma das coisas que deve ter percebido é que os motoristas com os quais vai trabalhar poderiam ser qualquer pessoa. Em outras palavras, eles podem ser:

- Jovens, de meia-idade ou idosos
- De diversas origens culturais ou étnicas
- De ambos os sexos
- Alguém com nenhum, pouca ou muita experiência educacional
- Alguém com más, boas ou indiferentes experiências de educação
- Preocupado com o seu estatuto VIH – podem ser seropositivos e sabê-lo e tê-lo dito a outros, ou não ter dito a ninguém ou podem NÃO conhecer o seu estado.



LISTA DE VERIFICAÇÃO

Como aprendem os adultos?

Formas de aprender

1. Os adultos gostam de uma aprendizagem dirigida e estruturada

Os adultos gostam de uma aprendizagem bem estruturada e claramente sinalizada, mas também apreciam a liberdade de dirigir a sua própria aprendizagem quando têm oportunidade. A auto-aprendizagem pode, de facto, captar o seu interesse.

2. Os adultos têm experiência de vida e isso deve ser respeitado

Os adultos têm uma grande experiência de vida e conhecimento, que é baseado na combinação das actividades relacionadas com o trabalho, as responsabilidades familiares e comunitárias e a educação e formação prévias. Os formandos adultos devem ser encorajados a relacionar a sua nova aprendizagem com este conhecimento e experiência de base. Para os ajudar a fazer isto, os formadores precisam extrair algum conhecimento e experiência relevantes para o tópico que está a ser ministrado, porque a aprendizagem é mais eficaz quando novas ideias são ligadas ou construídas com base em experiências passadas. Os formandos adultos devem ser sempre tratados como iguais aos formadores em experiência e conhecimento

3. Os adultos precisam de objectivos e aprendizagens relevantes

Os formandos adultos precisam ter uma razão para aprender algo. No caso do VIH/SIDA, isto deve ser óbvio. Os adultos são muitas vezes motivados para aprender por mudanças na sua vida pessoal ou profissional, por isso a aprendizagem que simula situações reais e vai ao encontro de interesses ou necessidades particulares, pode ser muito eficaz.

4. Os adultos são práticos

A aprendizagem é reforçada quando os adultos usam, de forma prática, novas informações e competências, logo após a aquisição das mesmas. O uso imediato permite que o participante transferira o conhecimento ou as competências para situações novas e, em seguida, pratique (ou reforce) a informação.



LISTA DE VERIFICAÇÃO

5. Os adultos precisam de diversidade

Não há um método certo para ensinar adultos, porque aprendemos de formas diversas. No entanto, os adultos aprendem de forma mais eficaz quando estão activamente envolvidos e têm uma grande oportunidade de “aprender fazendo” e através de diferentes (e criativos) métodos de ensino.

6. Os adultos precisam de se sentir confiantes

O formando adulto terá muitas preocupações e receios e isso pode ser uma barreira à aprendizagem. Humor, jogos e papéis de representação, num ambiente físico confortável pode aumentar a disposição do adulto para aprender.

7. Os adultos precisam de feedback

Os adultos precisam de feedback imediato, para os ajudar a avaliar a sua própria aprendizagem e a sentirem-se confortáveis com isso. Muitas vezes precisam de confiança para entender que estão no caminho certo. O feedback reforça a nova aprendizagem e ajuda a manter os formandos focados e motivados.



LISTA DE VERIFICAÇÃO

O primeiro encontro - começar

O primeiro encontro pode ser um momento de ansiedade tanto para o formador como para os formandos. Eis algumas dicas que podem ser úteis:

- Certifique-se que chega primeiro que os seus formandos. Isso vai ajudá-lo a estabelecer um padrão de pontualidade e permitir-lhe-á dar as boas vindas a cada formando à medida que vão chegando. Também lhe dará tempo suficiente para se organizar.
- Escolha um lugar de forma a garantir que proporciona uma boa comunicação. Ajuda se as pessoas se puderem ver umas às outras enquanto falam, por isso uma formação em círculo é ideal. Se há mesas e cadeiras, pode querer dispô-las de forma a serem úteis para trabalhos de grupo. Tente não ter uma “secretária do professor”, sente-se entre os participantes.
- Deixe algumas mesas livres, para colocar os recursos ou materiais onde os participantes os possam ver.
- Certifique-se que tem muito espaço livre nas paredes, para afixar posters e qualquer trabalho elaborado pelos formandos.
- Comece por fazer uma breve introdução aos objectivos do dia (curso) e diga em que consiste esta primeira sessão (introdutória).
- Forneça as informações logísticas necessárias (onde são as casas-de-banho? Quando serão os intervalos? Quando começa e quando acaba?).
- Peça aos formandos que se apresentem. Lembre-se que isto não é só para seu benefício – deve ser feito de forma a que os formandos se apresentem uns aos outros. É por isso que uma actividade como a Actividade 1 – o “quebra-gelo” – é tão útil.
- Apresente-se ao grupo, dizendo alguma coisa sobre a sua formação e sobre como se envolveu nas questões do VIH e da SIDA. Pode convidar os formandos a dizerem o que os motivou para participar.
- Certifique-se que as regras básicas sobre o comportamento são claras (ou estabelecidas). Isto vai criar uma atmosfera segura e confortável para todos os formandos e significará que o formador, com a ajuda dos formandos, pode garantir que, tanto quanto possível, não serão aceites quaisquer atitudes discriminatórias durante o curso.
- Dê início ao curso. É importante que os formandos sintam que alcançaram alguma coisa no final da primeira sessão. Talvez deva preparar um pequeno “aperitivo”, escolhendo um tema e uma abordagem que realmente prenda a atenção dos formandos.
- Certifique-se que todos sabem o que ele ou ela tem que fazer a cada momento.
- Conclua as sessões de forma adequada e resuma qualquer debate.
- Descubra se as disposições práticas do curso servem a todos. Circunstâncias como as férias escolares das crianças ou os horários de formação podem ser determinantes na vida de um grupo. Seja flexível.



LISTA DE VERIFICAÇÃO

Lembre-se do seguinte:

- Encare o seu grupo quando falar
- Fale com clareza e simplicidade
- Seja entusiasta
- Dê tempo suficiente para o debate
- Encoraje a participação de todos – envolva as pessoas umas com as outras assim que possível
- Não faça suposições
- Seja flexível
- Não seja dominador
- Cinja-se ao assunto
- Pense cuidadosamente sobre como agrupa as pessoas
- Explique aos participantes porquê é que os divide em grupos



LISTA DE VERIFICAÇÃO

Aprendizagem activa

Siga estes pontos para planificar uma sessão de aprendizagem activa:

1. Introduza o tema.
2. Explique a tarefa (bem como os objectivos e os resultados da aprendizagem).
3. Divida os participantes em grupos (3-4 pessoas por grupo é o melhor).
4. Diga aos grupos como devem fazer os relatórios (ex. no flip chart/quadro, oralmente, como representação).
5. Diga-lhes quanto tempo têm para o trabalho de grupo.
6. Diga aos grupos para nomearem um porta-voz.
7. Inicie os grupos.
8. Não se junte aos grupos – pode ajudá-los, mas não interfira demasiado
9. Verifique quando é que os grupos estão prontos – dê-lhes mais tempo se precisarem.
10. Peça os relatórios e agradeça aos grupos.
11. Depois de receber todos os relatórios, solicite e incentive o debate.
12. Resuma os relatórios e o debate.
13. Faça uma síntese e dê retorno (feedback).
14. A partir das sessões, podem surgir algumas decisões e pontos de acção. Explique para onde irão estes “produtos”, se houver e como é que você vai tentar aplicar os resultados aos membros do programa de formação.



Co-monitoria

Trabalhar em equipa ou como um par é uma boa estratégia, especialmente para formadores novos ou menos experientes.

A chave para fazer isso com sucesso é o planeamento. Analise o material cuidadosamente. Você precisa decidir como organizar a divisão do trabalho. As maneiras de o fazer incluem:

“Passar o testemunho”

Um formador inicia uma sessão de aprendizagem activa, definindo o contexto e atribuindo tarefas aos participantes. Em seguida, o outro trabalha com os grupos e organiza os relatórios. Então, o primeiro formador resume a sessão.

"Um de cada vez "

Aqui, um dos formadores desenvolve toda a sessão. No entanto, o outro formador não fica de braços cruzados ou lê o jornal. Ele ou ela pode observar, verificar a dinâmica de grupo e reflectir sobre maneiras de melhorar a actividade.

Você deve usar ambos os métodos. Se um formador for mais experiente/conhecedor, ele ou ela pode liderar mais no início de um programa de formação, com o outro formador/a a aumentar gradualmente o seu papel.

Revisão

Trabalhar em equipa também precisa de uma revisão cuidadosa no final do dia.

Ajuda visual

As ajudas visuais (desenhos, imagens, diagramas, etc.) são, de facto, muito úteis para ajudar os formandos a compreender os conceitos.

As melhores ajudas visuais são aquelas que são desenvolvidas pelos próprios formandos. Peça aos formandos para desenharem uma imagem ou desenvolverem um pequeno “sketch” ou “drama” – a palavra exacta pode variar de país para país. Isto tem tido bons resultados na Índia, na Europa de Leste e na África do Sul. Claro que tem de sublinhar o facto de não estar à espera de uma actuação brilhante e produtiva.



Usar perguntas

Utilizamos perguntas todos os dias. A maioria da nossa conversação diária implica perguntar ou responder a questões.

Na aprendizagem, as perguntas podem ter diferentes funções e podem ser destrutivas se não forem utilizadas com cuidado. Os formandos podem sentir que estão a ser “testados” de alguma forma por lhes estarem a ser colocadas questões. Por outro lado, as questões podem ajudar a estabelecer um relacionamento com o grupo e a construir confiança.

Podemos distinguir três tipos de perguntas:

- Perguntas fechadas
- Perguntas abertas
- Perguntas chave/orientadoras

Perguntas fechadas

As perguntas fechadas requerem uma resposta sim/ não ou uma resposta muito curta. Tais questões, começam, muitas vezes, com palavras ou frases como:

Fazer...
É...
Pode...
Poderia...
Será...
Seria...
Deve...
Tem...

Perguntas abertas

As perguntas abertas podem ter respostas mais longas. Estas questões começam, muitas vezes, com palavras ou frases como:

Como...
Porquê...
Quando...
Onde...
O quê....
Quem...
Qual....

Experimente fazer uma pergunta que começa com uma destas palavras e pode ver o quão improvável é obter um "Sim" ou "Não" como resposta!

Essencialmente, as questões fechadas restringem o que a outra pessoa diz, enquanto as questões abertas incentivam a outra pessoa a dar uma resposta expansiva.

Perguntas chave/orientadoras

As perguntas chave/orientadoras são aquelas que são concebidas para produzir uma resposta específica.

Há também perguntas sarcásticas - estas podem ser muito prejudiciais e dolorosas e devem ser evitadas.



Glossário

Fontes: OIT, ONUSIDA, UNICEF

Academia IRU

Um fornecedor de cursos de alta qualidade para o sector do transporte rodoviário, através de uma rede de instituições de formação homologadas.
Endereço electrónico: www.iru.org/index/en_academy_index

Adaptações adequadas

Qualquer modificação ou ajustamento a um trabalho ou ao local de trabalho, que seja adequado e permita que uma pessoa com VIH ou SIDA tenha acesso, participe ou progrida no emprego.

ADN

As moléculas de ácido desoxirribonucleico (ADN) são conhecidas como os blocos de construção da vida. Elas transportam a informação genética necessária para criar células e assegurar que estas funcionam de forma correcta.

Anticorpos

Proteínas produzidas pelo sistema imunológico, para neutralizar infecções ou células malignas.

Antídoto

Qualquer substância estranha, como um vírus, bactéria ou proteína, que desencadeia uma resposta imunitária, estimulando a produção de anticorpos.

ATV

Aconselhamento e testes voluntários. Todos os testes devem ser conduzidos num ambiente institucional que tenha adoptado os “três C's”: confidencialidade, consentimento esclarecido e aconselhamento [do inglês confidentiality, informed consent, and counselling]. Isto deve incluir aconselhamento antes e depois do teste. Ver também
: <http://www.unaids.org/publications/documents/health/counselling/index.html>

Carga Viral

A quantidade de VIH no sangue, medida em número de cópias do vírus por milímetro de plasma sanguíneo.

Célula Cd4+

Uma célula do sistema imunitário que desempenha um papel chave na orquestração da forma como o sistema imunitário ataca invasores estranhos. A infecção pelo VIH leva à destruição destas células, deixando o sistema imunitário menos capaz de combater a infecção. A contagem normal de células CD4 + num adulto saudável, seronegativo, é, normalmente, entre 600 e 1.200 por milímetro cúbico de sangue. Num paciente com SIDA é normalmente abaixo dos 200.

CEO

Director Executivo de uma empresa ou companhia (privado ou público).

CSI

Confederação Sindical Internacional
Endereço electrónico: www.ituc-csi.org

Diálogo Social

O diálogo social inclui todos os tipos de negociação, consulta e informação, partilhada entre governos, empregadores e trabalhadores e seus representantes. Pode ser um processo tripartido, com os governos como parte oficial do diálogo ou podem ser relações bilaterais entre empregadores e trabalhadores e seus representantes. O principal objectivo do diálogo social é promover a construção do consenso e a cooperação entre o governo e os parceiros sociais no mundo do trabalho, com vista a alcançar objectivos de interesse comum.

Discriminação

Termo utilizado de acordo com a definição contida na Convenção (N.º 111) da OIT, sobre Discriminação no Emprego e na Profissão, 1958, para incluir o estado de VIH. Também inclui discriminação na base da percepção do estatuto VIH de um trabalhador, incluindo a discriminação com base na orientação sexual.

IST

Uma infecção sexualmente transmitida é uma doença causada por uma infecção patogénica que tem uma probabilidade significativa de transmissão entre humanos, por via de contactos sexuais, incluindo o coito vaginal, o sexo oral e o sexo anal. As IST incluem, entre outros, a sífilis, o cancro mole, a clamídia e a gonorreia. O termo Doença Sexualmente Transmissível (DST) também é utilizado. O DST tem uma vasta gama de significados: a pessoa pode estar infectada e, potencialmente, pode infectar outras sem que revele sinais de doença.

Empregador

Pessoa ou organização que emprega trabalhadores com um contrato escrito ou verbal, que estabelece os direitos e deveres de ambas as partes, em conformidade com a legislação e a prática nacionais. Governos, autoridades públicas, empresas privadas e pessoas individuais podem ser empregadores.

Epidemia

Doença que se espalha rapidamente através de um segmento demográfico da população humana, como por exemplo, todas as pessoas numa determinada área geográfica, uma base militar, ou uma unidade populacional semelhante, ou todas as pessoas de uma certa idade ou sexo, como as crianças ou as mulheres de uma determinada região. As doenças epidémicas podem ser espalhadas pessoa a pessoa ou a partir de uma fonte contaminada, como a comida ou a água.

Epidemiologia

Ramo da ciência médica que lida com o estudo da incidência, distribuição e determinantes dos padrões de uma doença e da sua prevenção na população.

Fundo Global

O Fundo Global para Combater a SIDA, Tuberculose e Malária, estabelecido em 2001, é uma parceria independente público-privada. É o maior fundo mundial no domínio da saúde, actualmente comprometido com mais de 2 mil milhões de dólares americanos.

Género e Sexo

Existem diferenças tanto biológicas como sociais entre homens e mulheres. O termo "sexo" refere-se a diferenças determinadas biologicamente, enquanto o termo "género" se refere a diferenças nos papéis sociais e nas relações entre homens e mulheres. Os papéis de género são aprendidos através da socialização e variam largamente dentro e entre culturas. Os papéis de género também são afectados pela idade, classe, raça, etnia e religião, bem como por ambientes geográficos, económicos e políticos.



HAART

Terapia anti-retroviral altamente activa, é uma combinação de três ou quatro tratamentos diferentes, que tem sido considerado um meio eficaz para bloquear a evolução do VIH, para reduzir a quantidade de vírus a níveis indetectáveis no sangue do paciente e para atrasar a evolução da doença.

IEC

Significa “Informação, Educação e Comunicação”

Incidência do VIH

A incidência do VIH (por vezes referida como incidência cumulativa) é a proporção de pessoas que foi infectada com o VIH durante um determinado período de tempo.

Infecções Oportunistas

Doenças causadas por vários organismos, alguns dos quais habitualmente não causam doenças a pessoas com sistemas imunitários saudáveis. As pessoas que vivem com uma infecção avançada de VIH sofrem de infecções oportunistas nos pulmões, pele, cérebro, olhos e outros órgãos.

Inibidores da Protease

Classe de medicamentos anti-retrovirais, concebidos para interferir com a acção da enzima protease do VIH. A protease funciona como "tesoura química" para cortar as cadeias de proteínas recém-criadas em pedaços menores: estas são então usadas para construir novas partículas virais de VIH.

Inibidores da transcriptase reversa (RTI)

Fármacos que interferem com uma enzima chamada transcriptase reversa, de que o VIH precisa para copiar os seus genes para a célula hospedeira e para se reproduzir. Esta é a classe mais antiga de medicamentos anti-retrovirais.

Inibidores de Fusão

Classe de drogas mais profunda, que impede o VIH de penetrar na célula hospedeira.

Inibidores de Integração

Medicação actualmente em desenvolvimento, que interfere com a integração das enzimas de VIH. A integração desempenha um papel fundamental no processo onde o vírus insere o seu próprio material genético na célula hospedeira, com vista a utilizá-la para criar novas partículas de VIH.

ITF

Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes, representa os trabalhadores.

Endereço electrónico: www.itfglobal.org.

IRU

União Internacional do Transporte Rodoviário, representa os empregadores.

Endereço electrónico: www.iru.org

Medicamentos Antirretrovirais

Substâncias utilizadas para matar ou inibir a multiplicação de retrovírus como o VIH.

Medidas de Triagem

Sejam directas (teste de VIH), indirectas (avaliação de comportamentos de risco) ou fazendo perguntas sobre testes já realizados ou sobre medicação - destinado a estabelecer o estado de VIH.

Microbicida

Um agente (exemplo, um químico ou antibiótico) que destrói os micróbios. Tem sido desenvolvida pesquisa para avaliar o uso de microbicidas rectais e vaginais para inibir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o VIH.

OIE

Organização Internacional de Empregadores
Endereço electrónico: www.ioe-emp.org

OIT

Organização Internacional do Trabalho, uma agência das Nações Unidas
Endereço Electrónico: www.ilo.org

ONUSIDA

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA. O Programa congrega esforços e recursos de dez organizações do Sistema das Nações Unidas, para ajudar o mundo a prevenir novas infecções por VIH, prestar cuidados àqueles que já estão infectados e mitigar o impacto da epidemia.

Órfãos

No contexto da SIDA, este termo refere-se a “crianças órfãs pela SIDA” ou “órfãos e outras crianças em risco pela SIDA

Pessoas Afectadas

Pessoas cujas vidas foram, de alguma forma, alteradas pelo VIH ou pela SIDA, como resultado da infecção e/ou do impacto mais amplo da epidemia.

Pessoas com deficiências

Este termo é utilizado de acordo com a definição dada na Convenção (Nº 159) da OIT, sobre Reabilitação Profissional e Emprego (Pessoas com Deficiência), de 1983, nomeadamente pessoas cujas possibilidades de obter, manter e progredir num emprego adequado são substancialmente reduzidas, como resultado de deficiência física ou mental devidamente reconhecida.

PME

Pequenas e médias empresas

Precauções Universais

Estas são padrões simples de práticas de controlo da infecção, a ser utilizadas para minimizar o risco de exposição ao VIH, como por exemplo, o uso de luvas, roupa de protecção e estar alerta (quando se prevejam esguichos, o uso de máscaras) para prevenir a exposição a tecidos, sangue e fluídos corporais.

Prevalência de VIH

Habitualmente dada como percentagem, a prevalência do VIH quantifica a proporção de indivíduos numa população que tem VIH em determinado momento.

Representantes dos Trabalhadores

De acordo com a Convenção (N.º 135) dos Representantes dos Trabalhadores 1971, estes são reconhecidos como tal pela legislação nacional ou pela prática, sejam eles: (a) representantes sindicais, nomeadamente representantes designados ou eleitos pelos sindicatos ou pelos membros dessas estruturas; ou (b) representantes eleitos, nomeadamente, representantes democraticamente eleitos pelos trabalhadores da empresa, em conformidade com as disposições legais ou



regulamentos nacionais ou acordos colectivos e cujas funções não incluem actividades reconhecidas como prerrogativas exclusivas dos sindicatos no país em questão.

Sarcoma de Kaposi

Um tipo de cancro intimamente ligado à SIDA. Habitualmente, aparece como manchas indolores cor-de-rosa ou púrpura, na pele ou no interior da boca. Também pode atacar os olhos e ocorrer internamente.

Seropositivo (VIH positivo)

Revela indicações de infecção por VIH (exemplo, presença de anticorpos contra o VIH) nos testes sanguíneos ou nos tecidos. É sinónimo de “seropositivo”. Ocasionalmente, o teste pode revelar falsos resultados positivos.

Seronegativo (VIH negativo)

Não revela qualquer evidência de infecção por VIH (exemplo, ausência de anticorpos contra o VIH) nos testes sanguíneos ou nos tecidos. Também conhecido como “seronegativo”

Serviços de Segurança no Trabalho (SST-OSH)

Este termo é utilizado de acordo com a descrição dada na Convenção (N.º 161) da OIT, sobre os Serviços de Saúde Ocupacional, 1985, nomeadamente serviços de saúde que têm uma função essencialmente preventiva e que são responsáveis pelo acompanhamento aos empregadores, bem como aos trabalhadores e seus representantes, sobre os requisitos para o estabelecimento e manutenção de um ambiente de trabalho seguro e saudável e sobre métodos de trabalho para facilitar uma óptima saúde física e mental relacionada com o trabalho. A Segurança e Saúde no Trabalho também providencia aconselhamento sobre a adaptação do trabalho às capacidades dos trabalhadores com vista à sua saúde física e mental.

SIDA

É uma definição epidemiológica baseada em sinais clínicos e sintomas. A SIDA é muitas vezes referida como uma doença 'mortal' 'incurável', mas isto pode criar receio, estigma e discriminação. Também tem sido referida como uma doença crónica 'que se pode tratar', tais como a hipertensão ou a diabetes, mas essa ideia pode levar as pessoas a acreditar que a questão não é tão séria quanto pensavam. É preferível utilizar a seguinte descrição: a SIDA é causada pelo VIH, o vírus da imunodeficiência humana. O VIH destrói a capacidade do corpo de lutar contra a infeção e a doença e que em último caso pode levar à morte. A terapia antiretroviral reduz a possibilidade do vírus se reproduzir e pode melhorar muito a qualidade de vida, mas não elimina a infeção pelo VIH.

Testes

Os testes de VIH e o aconselhamento são fundamentais para a prevenção e para intervenções terapêuticas. Os “três C's”(em inglês) continuam a ser os princípios subjacentes à realização de testes do VIH: os testes têm que ser confidenciais, acompanhados de aconselhamento e apenas ter lugar mediante consentimento informado, o que significa serem, simultaneamente, informados e voluntários.

Transporte

Definido, para efeitos desta mala pedagógica, como o transporte nas estradas, ou

Rodoviário

seja, a maioria do transporte por terra que não seja transporte ferroviário.

Tripartido

Termo utilizado para descrever participação e representação igual de governos e organizações representativas dos empregadores e dos empregados, tanto em órgãos no seio da OIT como a nível nacional, sectorial ou empresarial.

VIH

Vírus da Imunodeficiência Humana, um vírus que enfraquece o sistema imunitário do corpo humano, causando, em última análise, a SIDA.

Vulnerabilidade

Refere-se à perda de poder nos contextos sócio-económico e cultural, condições de trabalho e situações que tornam os trabalhadores mais susceptíveis ao risco de infecção.



Recursos: Um guia para mais informação

Há uma vasta literatura disponível sobre o VIH e a SIDA. O Anexo V da Colectânea de Directivas Práticas da OIT sobre o VIH e o Mundo do Trabalho contem uma útil lista de leitura.

Fontes Gerais de Informação

Há um número de endereços electrónicos que fornecem informação, a começar pelos parceiros que produziram esta mala pedagógica: União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU):

<http://www.iru.org/>

Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF):

<http://www.itfglobal.org/>

Organização Internacional do Trabalho (OIT/ILO).

Pode ir a: <http://www.ilo.org> e clicar no link para ILO/AIDS ou ir directamente para: <http://www.ilo.org/public/english/protection/trav/aids/>

Outros Parceiros Sociais

Uma série de endereços electrónicos de sindicatos são muito úteis. A Confederação Sindical Internacional (<http://www.ituc-csi.org/>) e as Federações Global Unions (<http://www.global-unions.org/hiv-aids/>) têm informação sobre VIH/SIDA.

Organização Internacional de Empregadores (OIE):

<http://www.ioe-emp.org/>

Para páginas específicas sobre VIH/SIDA:

<http://www.ioe-emp.org/en/policy-areas/hivaids/index.html>

Coligação Empresarial Mundial sobre VIH/SIDA, Tuberculose e Malária (CEM):

<http://www.businessfightsaids.org/>

Endereços Electrónicos das Nações Unidas

O endereço electrónico da ONUSIDA é uma boa fonte de informação: <http://unaids.org>

A ONUSIDA produz uma série de Boas Práticas.

As agências da ONU que se juntaram para formar a ONUSIDA incluem, para além da OIT:

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)

<http://www.unhcr.org>

Banco Mundial

<http://www.worldbank.org>

Bureau das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

<http://www.unodc.org/>

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (UNWOMEN)

<http://www.unwomen.org/>

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

<http://www.unicef.org>

Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP)

<http://www.unfpa.org>

Programa Alimentar Mundial

<http://www.wfp.org/>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

<http://www.undp.org>

Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional de Drogas (UNCDP)

<http://www.undcp.org>

Organização Mundial de Saúde (OMS)

<http://www.who.int>

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)

<http://www.unesco.org>

Em todos estes endereços electrónicos encontrará ligações a páginas sobre VIH e SIDA ou pode utilizar o motor de busca.



Outros Endereços Electrónicos

A Internacional da Saúde Familiar, uma organização sem fins lucrativos, tem um vasto programa sobre VIH e SIDA. De particular relevância são os seus Programas sobre VIH e SIDA para o Local de Trabalho: Um Guia de Acção para Gestores (<http://www.fhi.org>).

Aliança Internacional sobre VIH e SIDA é uma organização política e de promoção (<http://www.aidsalliance.org/>)

A Rede Kaiser é um endereço genérico de saúde, com uma vasta secção sobre VIH e SIDA. Pode-se registar para receber um correio electrónico diário com histórias sobre o VIH e a SIDA. O serviço é gratuito. As histórias são arquivadas e podem ser pesquisadas (<http://www.kaisernetwork.org>)

VIH/SIDA: A epidemia e como afecta o mundo do trabalho

A ONUSIDA produz relatórios regulares sobre a epidemia, que fornece estimativas sobre as taxas de infecção por país e perspectivas sobre a pandemia. O último é a Actualização da Epidemia da SIDA 2006 [AIDS Epidemic Update 2006].

Declaration of Commitment on HIV/AIDS; UN General Assembly Special Session on HIV/AIDS, 2001.

Political Declaration on HIV/AIDS, adopted by the UN General Assembly on 2 June 2006

Political Declaration on HIV and AIDS: Intensifying Our efforts to Eliminate HIV and AIDS, adopted by the UN General Assembly on 10 June 2011

The Global Strategy Framework on HIV/AIDS, UNAIDS, Geneva 2001.
Human capital and the HIV epidemic in sub-Saharan Africa, ILO/AIDS Working Paper No. 1, Geneva 2002.

The labour market and employment implications of HIV/AIDS, ILO/AIDS Working Paper No. 2, Geneva 2002.

HIV epidemic and other crisis response in sub-Saharan Africa, InFocus Programme on Crisis Response and Reconstruction, Working Paper No. 6, Geneva 2002.

Trabalho em Parceria na Luta contra o VIH e a SIDA

Employers' Handbook on HIV/AIDS, IOE, Geneva 2002.
Workplace HIV/AIDS Programs: An Action Guide for Managers, Family Health International, Chapel Hill 2002. Também disponível para download a partir do seu endereço electrónico.

As dimensões de género do VIH e da SIDA no mundo do trabalho

Global Coalition on Women and AIDS, a UN-led initiative. Ver a publicação Keeping the promise: Agenda for Action on Women and AIDS, disponível em <http://womenandaids.unaids.org/>

Sheila Smith and Desmond Cohen, Gender, Development and the HIV epidemic, ILO, October 2000.

Gender and AIDS Almanac, UNAIDS, New York 2001.

UNAIDS Best Practice Collection, Working with men for HIV prevention and care, 2001.

Gender, HIV and Human Rights: A Training Manual, The United Nations Development Fund for Women (UNIFEM), 2000 (www.unifem.undp.org)

South Africa's Children, HIV/AIDS and the Corporate Sector, A toolkit for action for HIV/AIDS affected children, Save the Children, 2002.

Resource Packet on Gender and AIDS, UNAIDS, 2001.

Getting started: WFP support to HIV/AIDS training for transport and contract workers World Food Programme, April 2006.

UNAIDS Best Practice Collection: HIV prevention needs and successes: A tale of three countries.

Condom Social Marketing: Selected Case studies, UNAIDS, 2000.

A practical guide to employment adjustments for people who have HIV, Employers' Forum on Disability, London 2002 (<http://www.employers-forum.co.uk>)

Iniciativa Internacional para a Vacina da SIDA [International AIDS Vaccine Initiative] (<http://www.iavi.org>)

Prevenção, Tratamento e Apoio

